



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

---

**ANA ELISA DO NASCIMENTO RIBEIRO**

**APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA DA  
ARQUITETURA EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS: O CASO DO  
PALÁCIO PAÇO MUNICIPAL DE MARAPANIM**



ANA ELISA DO NASCIMENTO RIBEIRO

APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA DA  
ARQUITETURA EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS: O CASO DO  
PALÁCIO PAÇO MUNICIPAL DE MARAPANIM

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, na linha de Patrimônio, Restauro e Tecnologia como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R484a Ribeiro, Ana Elisa do Nascimento

Aplicação dos Estudos de Arqueologia da Arquitetura em Edificações Históricas : O Caso do Palácio Paço Municipal de Marapanim / Ana Elisa do Nascimento Ribeiro. - 2018.  
83 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques

1. Arqueologia da Arquitetura. 2. Arquitetura Republicana - Marapanim (PA). 3. Estratigrafia. 4. Documentação. 5. Patrimônio Histórico. I. Tavares Marques, Fernando Luiz , *orient.* II. Título

---

CDD 721.0981



ANA ELISA DO NASCIMENTO RIBEIRO

APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA DA  
ARQUITETURA EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS: O CASO DO  
PALÁCIO PAÇO MUNICIPAL DE MARAPANIM

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a  
obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo  
pela Universidade Federal do Pará

Data da defesa: 29 / 09 / 2017

Conceito: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Fernando Luiz Tavares Marques (Orientador)

Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad (Membro Interno)

Universidade Federal do Pará - UFPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dayseane Ferraz da Costa (Membro Externo)

Museu da Imagem e do Som - MIS

Sistema Integrado de Museus e Memoriais - SIM/SECULT/PA

Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA

À minha família, por sempre buscar me guiar  
pelo caminho certo.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos fornecida ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto PROCAD/Casadinho, de missão de estudos na Universidade Federal da Bahia.

Ao meu professor orientador Fernando Marques, por aceitar, direcionar, auxiliar e iniciar nos estudos de arquitetura voltados para a arqueologia. Às professoras Thais Sanjad e Flávia Palácios que inspiram e inflamam o amor pelo patrimônio. Aos integrantes do LACORE que como uma grande família sempre estiveram incentivando e auxiliando em momentos difíceis. Aos meus colegas Ana Paula, Amanda, Lorena e Wilson. Ao NTPR e aos professores Mário Mendonça de Oliveira e Cybele Celestino Santiago, que muito pacientemente compartilharam de sua vasta experiência.

À minha família por ser o meu alicerce na vida. Aos meus pais, Neuza e Normélio, por estarem sempre dispostos a me acompanhar, aconselhar e incentivar nas minhas escolhas. Aos meus irmãos, Álvaro e Francisco, sempre tentando me influenciar de forma positiva. Às minhas irmãs, Bárbara e Graziela, que desde sempre serviram de molde. À minha tia, Maria Sarad, que sempre esteve ao meu lado como uma segunda mãe e principalmente ao meu falecido avô Álvaro Paz do Nascimento que, tenho certeza, acendeu não só em mim, mas em todas as gerações de nossa família, o interesse pela pesquisa.

À Prefeitura do Município de Marapanim e seu povo por estarem sempre muito interessados e dispostos a auxiliar na pesquisa para resgatar e valorizar sua cultura, recebendo calorosamente os seus convidados e demonstrando com muito orgulho o amor pela sua terra. Agradeço em especial a Sandra Castro, que emocionadamente narrou os acontecimentos de Marapanim em uma viagem pelo lugar, ensinando um pouco de sua história e cultura local.

À todos que, de certa forma, contribuíram direta ou indiretamente na realização deste trabalho. Em especial aos meus amigos Carolina Nishida e Renan Cardoso.

*“Você já viu um campo de trigo em época de colheita? Observe que certas espigas são altas e viçosas, outras curvam-se em direção à terra. Experimente colher as altas, mais vaidosas, e verá que são vazias. Se colher as que se curvam, as mais humildes, verá que estão carregadas de grãos. Daqui você pode concluir que a vaidade é vazia.”*  
(Santo Padre Pio de Pietrelcina)

## RESUMO

A arqueologia da arquitetura, vertente da arqueologia histórica, trabalha os vestígios construtivos como artefato diretamente extraído da arquitetura das edificações consideradas antigas que em sua grande maioria encontra-se em processo de deterioração. O Paço Municipal localizado no município de Marapanim é considerado patrimônio com mais de 120 anos, além de carregar consigo o sentimento de carinho e estima transmitido facilmente por meio dos moradores locais. Hoje, em estado de abandono, a construção gradualmente sofre com as ações intempéricas. Desta maneira torna-se imprescindível, através da documentação, buscar a valorização e salvaguarda deste patrimônio para agrupar dados que servirão como base para uma possível revitalização. Para tanto foi realizado levantamento físico-cadastral e fotográfico para registrar as dimensões e o estado de conservação do objeto de estudo, seguindo para sua descrição estilística e caracterização física da argamassa de cal e areia utilizada na região da Zona do Salgado Paraense, além da identificação dos estratos existentes para retratar a história do prédio, pelo método da Matriz de Harris. Em relação ao levantamento físico cadastral, observou-se que a edificação possui características do estilo colonial, apesar de apresentar um alto nível de descaracterização tanto externa quanto interna. Pode-se observar a presença de, pelo menos, três intervenções representadas pelas camadas de tinta observadas macroscopicamente, como detalhado na Matriz de Harris. De acordo com a planta baixa elaborada observou-se uma diferença nas paredes, onde as mais novas apresentavam metade da espessura das originais. Em relação a composição das argamassas das porções externa e interna, foi observada uma alta concentração de cloreto nas amostras, condizente com a alta concentração desse íon em materiais da região da Zona do Salgado. Também foi possível observar uma diferença entre os traços das argamassas das diferentes áreas amostradas da edificação, sendo a da porção externa mais rica em areia. Os resultados do presente estudo servem como base para a documentação não só do Bem mas também do seu processo cronológico, valorizando o patrimônio interiorano do estado do Pará.

**Palavras-Chave:** Pará, microregião do Salgado, análise estratigráfica, matriz de Harris, documentação.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Imagem ilustrativa da localização do município no mapa do Estado do Pará, (Fonte: SANTOS & LISBOA, 2008).	4
Figura 02: a) Fotografia da Igreja de São Raimundo Nonato no ano de 2016; b) Estátua em memória do Padre José Maria do Valle localizada na Praça N <sup>a</sup> .S <sup>a</sup> . das Vitórias em frente à igreja de mesmo nome.	8
Figura 03: Algumas construções antigas de Marapanim localizadas próximo ao Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja.	9
Figura 04: a) Busto em homenagem ao Pe. Edmundo Igreja, inaugurado em 25 de março de 2017; b) Fotografia antiga do Pe. Edmundo. Fonte: Salomão Larêda, 2015	10
Figura 05: Foto antiga do Paço Municipal extraída da documentação do processo de tombamento fornecido pela Biblioteca Lauro Sodré; Fonte: Agripino Conceição, 1987.	11
Figura 06: Tipos de fontes auxiliares dentro das pesquisas de arqueologia. Fonte: Adaptado de ORSER, 1992.	19
Figura 07: Formação dos estratos ou camadas de modificação em uma edificação abandonada. Fonte: BROGILOLO, 1988.	22
Figura 08: Exemplo de nomenclatura das faces internas para realização da análise. Fonte: Brogiolo, 1988	22
Figura 9: Nomenclaturas das unidades estratigráficas. Fonte: Brogiolo, 1988	23
Figura 10: A) As unidades não estão diretamente conectadas. B) As unidades se sobrepõem umas sobre as outras. C). As unidades são iguais, mas apresentam uma interrupção por outro elemento. Fonte: Harris, 1979.	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sesmarias assinadas por D. João VI, rei de Portugal, (Fonte: CONCEIÇÃO, 1995, p. 43).	5
---	---

## CAPÍTULO 1

Figura 01: a) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Prefeitura Municipal de Bragança localizam-se ao redor da praça da Catedral no município de Bragança; b) Em Castanhal, a Prefeitura Municipal e a Paróquia de São José seguem o padrão do exemplo anterior; c) Em Curuçá a malha urbana retilínea e o padrão de localização das duas tipologias de edificações acompanha o entorno da Praça Coronel Horácio Lima Barbosa; d) Em Marapanim este padrão de repete entre a Praça Nossa Senhora das Vitórias a Igreja e o Paço. 31

Figura 02: a) Vista aérea do município Marapanim próximo ao rio de mesmo nome e demarcação da área de pesquisa. Fonte: Google Earth; b) Localização do imóvel e seu entorno imediato. Fonte: Google Earth; c) Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja. Fonte: BAENA, 2013. 32

Figura 03: Documento final do processo de tombamento do Paço Municipal. O pedido foi feito por Agripino Conceição e realizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará. SECULT, 1997. 33

Figura 04: Localização em planta baixa da área de onde foi extraída a amostra de argamassa. Parede do ambiente três a mais de 90 cm de altura. 35

Figura 05: a) Busto de Marianne e símbolo da república; b) Almofada geométrica como elemento decorativo; c) Angular almofadado, óculo e balcão entalado com gradil; d) Arcos de volta inteira com chaves de arco geométricas ou figuras animais; e) Bandeira em gradil de ferro; f) Pinha decorativa; g) Parede de fechamento da cobertura descaracterizada; h) Parede de espessura 30 cm; i) Elemento decorativo lateral; j) Elemento decorativo que demarca o início da área descaracterizada. 37

Figura 06: Pisos São Caetano, exemplo de intervenção ocorrida. 38

Figura 07: Planta baixa elaborada em software AutoCAD. No desenho percebe-se a diferença entre as espessuras das paredes, onde a mais antiga (área em rosa) demonstra-se mais robusta em comparação a alvenaria mais nova (área em amarelo). 39

Figura 08: Em vermelho, possíveis resquícios da decoração floral interna. 40

Figura 09: Elementos complementares da etapa de documentação. Elaboração da maquete eletrônica do objeto de estudo: a) Elevação 1; b) Elevação 2; c) Elevação 3; d) Elevação 4 40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Resultado das características das amostras de

argamassa histórica com base no sistema da Carta de Munseel. 42

## CAPÍTULO 2

Figura 01: Mapa representativo da localização do município retirado do Google Imagens. 47

Figura 02: a) Fotografia da primeira igreja do município dedicada a São Raimundo Nonato; b) Igreja de N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Vitórias e estátua em homenagem ao Pe. Valle. 48

Figura 03: Fotografia representativa do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja no ano de 2013. 49

Figura 04: a) Processo de montagem da matriz estratigráfica. Adaptado de Villela, 2014; b) Processo de nomenclatura das unidades estratigráficas. Adaptado de Brogiolo, 1988. 51

Figura 05: Esquerda: Fotografia da fachada da principal. Direita: Desenho esquemático indicando os elementos que serão divididos em UE's. 52

Figura 06: a) Amostra extraída do elemento cimentado (1) localizado abaixo das aberturas dos arcos na elevação 1. Indicação na diferença de tonalidade das tintas vermelhas; b) B ase da pilastra esquerda (18) localizada na coluna A1 da figura 6, composta por alvenaria de pedra. 55

Figura 07: a) Brasão da República Federativa Brasileira (7); b) Busto de Marianne (8) localizado no topo da edificação. 55

Figura 08: Desenho representativo da elevação 2 indicando os elementos e fotografia da fachada analisada, respectivamente. 57

Figura 09: a) Esquerda: Pinha circular inserida para substituição. Direita: Pinha cerâmica original da edificação.; b) A amostra de argamassa antiga extraída do prospecto 2 é composta em dois tipos, a área pintada de amarelo indica a argamassa de assentamento caracterizando-se por ser mais rude em sua formação, com a presença de agregados graúdos, enquanto a área pintada de vermelho representa a argamassa de acabamento sendo formada por finos. Esta constituição acrescenta mais uma unidade estratigráfica dentro das camadas de argamassa. 58

Figura 10: Esquerda: Desenho esquemático do prospecto geral 3 e indicação de suas UE's. Direita: fotografia da elevação e marcação da parede antiga, parte do prospecto geral 2. 59

Figura 12: Desenho esquemático do Prospecto Geral 4 indicando as UE'S e suas alterações. 61

Figura 13: Esquerda: Vista diagonal do PG4 na área que ainda conserva uma leitura do antigo. Direita: Novos balancins instalados na área molhada inserida na edificação. 62

Figura: 14: Matriz de Harris dos elementos numerados nos esquemas dos Prospectos Gerais. Mostra-se na imagem três períodos diferentes de acordo com a distinção entre os materiais, sua composição e seus métodos construtivos. 63

#### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Prospecção da elevação 1 indicando as camadas sobrepostas em cada elemento arquitetônico. 53

Tabela 02: Prospecção da elevação 2. Algumas unidades estratigráficas em relação às paredes se repetem neste elevado, como por exemplo as duas camadas de tinta. Entretanto, nesta PG percebeu-se duas tonalidades da cor vermelha. 56

Tabela 03: Prospecção da elevação 3 encontra-se totalmente descaracterizada, apresentando 5 camadas estratigráficas no seu total diferindo-se das outras elevações. 59

Tabela 04: Prospecto da elevação 4, onde existe a mistura entre as camadas das elevações 1, 2 e 3. Metade desta fachada apresenta ainda a leitura antiga da edificação, enquanto a outra já mostra-se descaracterizada por inteiro. 50

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	1
2 CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO .....	3
2.1 EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS DE MARAPANIM .....	8
2.1.1 O primeiro prédio comunitário construído no Estado.....	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	25
3.1 O SIGNIFICADO DE RESTAURO E A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO.....	12
3.2 A CONEXÃO ENTRE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	17
3.1.1 Arqueologia da Arquitetura.....	19
3.2.1.1 Conceitos e definições .....	19
3.2.1.2 A materialidade como fonte de informação .....	20
3.2 ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA .....	21
4 APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	26
4.1 CAPÍTULO I: DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE MARAPANIM-PA, BRASIL .....	27
4.2 CAPÍTULO II: ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DO PAÇO MUNICIPAL MONSENHOR EDMUNDO IGREJA EM MARAPANIM-PA (BRASIL) .....	45
5 CONCLUSÕES .....	66
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Nas pesquisas da área de patrimônio e preservação é muito comum nos depararmos com uma quantidade considerável de imóveis antigos em estado de abandono e deterioração, seja na capital ou no interior. No caso do estado do Pará, é importante observar que as edificações carregam grande importância cultural tanto para os municípios quanto para a comunidade na qual estão inseridos. Contudo, os mesmos carecem de cuidados para sua preservação de tal forma que todo o processo de documentação textual e gráfica para a divulgação necessária deve ser composto por informações coletadas minuciosamente como forma de compreender em toda a sua essência aquilo que nos compete.

A discussão com relação ao patrimônio móvel e imóvel nos leva a compreender a importância do acervo que abrange os interiores paraenses e o valor destes monumentos atribuído pelos habitantes. Por tanto, a documentação tanto da cultura material – seja escrita, fotográfica, edificada – quanto da imaterial – música, dança ou herança cognitiva – evidenciada pelos municípios não faz parte somente da história isolada de uma população. Abrange, portanto, o histórico do desenvolvimento, neste caso do estado do Pará, em sua totalidade e com isso torna-se fundamental a preocupação com a preservação do patrimônio não somente de um município específico, mas de muitos outros que também fazem parte da composição do território paraense.

O presente estudo refere-se à um destes municípios, focalizando o Palácio Monsenhor Edmundo Igreja localizado em Marapanim-PA. A edificação foi tombada em 1994 pela Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT) e, assim como outras construções a seu redor, se encontra em estado precário resultante das ações irregulares ocorridas ao longo do tempo.

Devido à excessiva troca inconstante de funções algumas características originais da edificação sofreram perdas irreversíveis, uma vez que com a ausência do tratamento correto mais destes traços importantes podem ser perdidos.

A pesquisa descreve sobre o histórico e cultura local para, em um primeiro momento, situar o leitor da área em que está inserido o objeto de estudo e apresentar as características relevantes que devem ser consideradas ao longo da pesquisa. O trabalho inicia-se a partir de duas histórias divergentes entre dois autores paraenses nativos do município de Marapanim, que em determinado ponto, suas histórias convergem de modo a introduzir o início da formação do município. Assim, as principais fontes trabalhadas para a contextualização de Marapanim foram a partir de dois livros escritos por estes autores, além de documentações existentes em órgãos públicos, bem como fontes orais coletadas no decorrer de visitas ao local.

Durante a pesquisa constatou-se o cuidado precário com as informações do acervo interiorano, por isso foi necessário desenvolver levantamento físico-cadastral para que a etapa de análise cronológica da edificação pudesse ser cumprida. A partir desta análise gerada com base no projeto arquitetônico concebido, foi possível detectar algumas das incontáveis alterações ocorridas no imóvel. As fontes imagéticas existentes contribuíram para complementar esta investigação de forma visual, para montar como resultado a matriz de Harris.

Assim, o objetivo da pesquisa é desenvolver a partir do método arqueológico, a documentação do imóvel e gerar dados necessários para consulta em uma possível intervenção. Para os objetivos específicos que se propõe:

1. Realizar levantamento físico-cadastral e fotográfico da edificação;
2. Descrever o estilo arquitetônico expressado na edificação;
3. Identificar as camadas de alterações encontradas na composição construtiva e setorial para elaborar, a partir de resultados obtidos, a Matriz de Harris a fim de documentar a cronologia da edificação;
4. Compreender o processo histórico da edificação a partir dos estratos existentes e materiais construtivos encontrados.

## 2 CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

A cidade de Belém nasce às margens do rio Amazonas em 1616 com a construção do Forte do Presépio para garantir a ocupação do território frente as invasões holandesas, francesas e inglesas, tendo como estratégia a criação dos estados do Maranhão e Grão-Pará. Além disso, era intenção das ordens religiosas aqui instaladas, promover a doutrinação dos indígenas, evitando que a população nativa formasse alianças com os invasores (TAVARES, 2008 *apud* REIS, 1984).

Doravante, com a modificação cenográfica ocorrida em função das ocupações, os distritos do estado do Pará começam a tomar forma e, em 10 de maio de 1833, ficou aprovada a legislação sobre a divisão desses distritos que compunham o território paraense, dos quais destaca-se nesta pesquisa, o município de Marapanim (CRUZ, 1945).

Segundo dados fornecidos pelo IBGE no ano de 2017, o Estado do Pará é composto por 144 municípios, dentre eles está Marapanim, localizado no nordeste do Pará, inserido na Região do Salgado (Fig. 1), apresentando intensa atividade pesqueira em função da sua proximidade com o rio de nome similar. Além da produção agrícola como sistema econômico, a área abrange 688 km<sup>2</sup> formando fronteiras com Maracanã, São Francisco do Pará e Curuçá (ROCQUE, 1994). Assim como outras localidades do estado do Pará, o município de Marapanim começou a se desenvolver a partir da ocupação das ordens religiosas que se instalaram no Brasil no século XVII. Todavia existem duas versões da história do nascimento do município narradas por dois autores nativos.

CASTRO (1998), com uma visão poética de sua terra a partir dos escritos de BAENA (*apud* 1885), narra em seu livro traços próprios do local como sendo um ambiente alegre de paisagem natural acentuada. Descreve o clima com características tropicais de forma agradável, o meio de subsistência através da pesca e produção de farinha, construções resistentes e singelas de forma a nomeá-las em suas devidas funções.



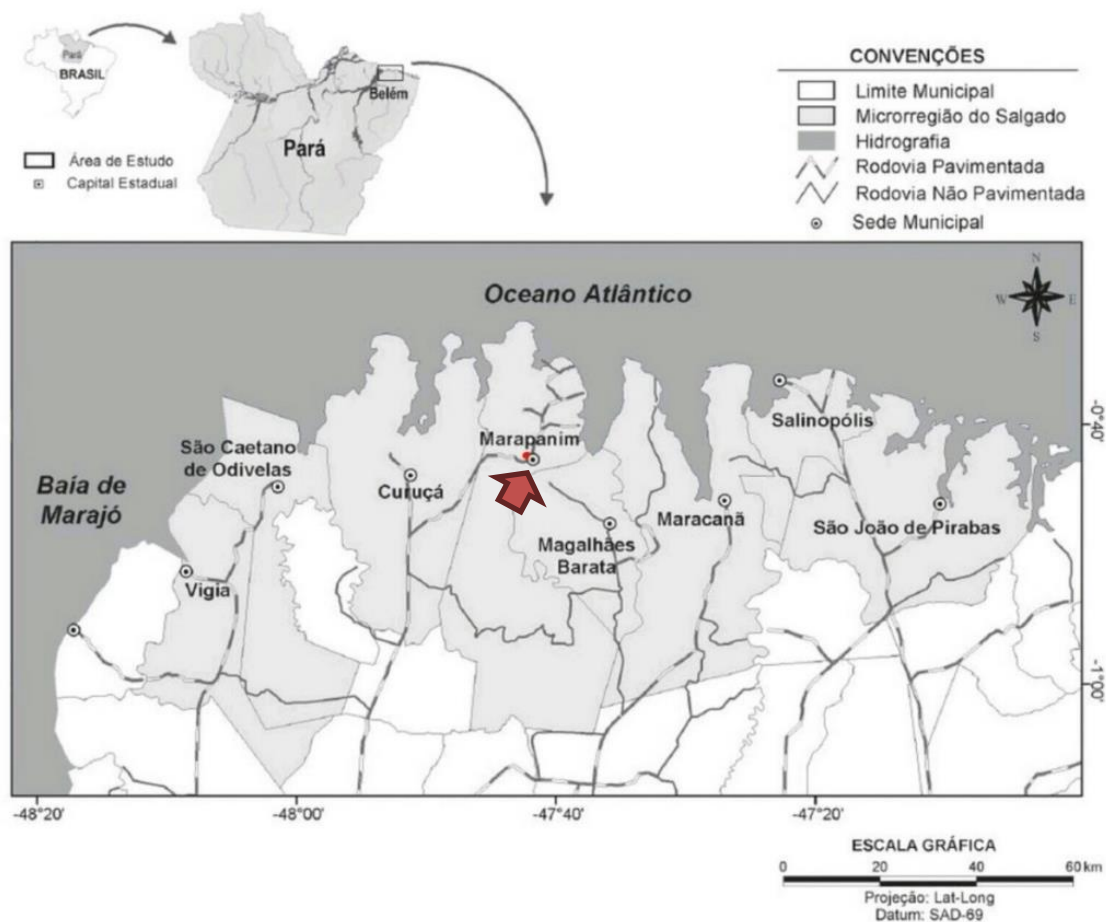


Figura 01: Imagem ilustrativa da localização do município no mapa do Estado do Pará. Fonte: SANTOS & LISBOA, 2008.

Porém, anteriormente, CONCEIÇÃO (1995) relata que em 12 de dezembro de 1639 a Ordem dos Mercedários aporta em Santa Maria do Pará, ganhando em uma doação as terras próximas ao rio Marapanim onde, ainda hoje, podem ser encontrados resquícios do cemitério e da Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Mercês erguidos no passado. Contudo, CASTRO (1998) divide o desenvolvimento da história de Marapanim em três etapas. A primeira ocorre em função da chegada do Padre João do Souto Maior por volta do ano de 1656 obedecendo a ordens de seus superiores da Companhia de Jesus para catequizar a aldeia Arapijó de índios Pacajás instalada próxima as margens do Igarapé do Pajé nos arredores do rio Marapanim.

Segundo SANTOS (2010 *apud* SOUTO-MAIOR, [1656] 1914), a expedição conhecida como a “viagem do ouro” estava prevista para durar de cinco a seis meses. O Padre descreve em seu *Diário da jornada que fiz ao Pacajá no anno de 1656* as características geológicas que encontrou enquanto navegava assim como os primeiros contatos com a tribo indígena que ali vivia e o registro de uma construção que possivelmente pode ser a citada por CONCEIÇÃO (1995).

[...] aos 4 de abril aportamos no fim da jornada, [...] mandei levantar uma Igreja para n’ella termos a semana santa, e ensinar a estes gentios. (SANTOS, 2010 *apud* SOUTO-MAIOR, [1656] 1914)

Na segunda etapa, algum tempo após o falecimento do Pe. João do Souto Maior (SANTOS, 2010), é confirmado pelo Quadro Nominal de Sesmarias de Artur Vianna em 1904 (Tabela 01), os nomes dos posseiros que na época ocupavam as terras nas margens do rio Marapanim antes da fundação do município em 12 de outubro de 1862 (CONCEIÇÃO, 1995). O Rei de Portugal D. João V doa as terras pertencentes anteriormente ao Pe. João do Souto Maior à Antônio de Souza Cabral. Em 29 de dezembro de 1745 e a partir da metade do século XVII com a introdução da Cruz do Evangelho e dos Sacramentos se considera o início da colonização propriamente dita do município na aldeia Arapijó (CASTRO, 1998).

Tabela 01: Quadro de Sesmarias assinadas por D. João VI, rei de Portugal.

Número de entrada e nome de pessoas do catálogo	Local das sesmarias	Data de concessão	Data de confirmação
489. Damasceno de Andrade Silva	Rio Marapanim	12/12/1740	-
323. Antônio de Souza Cabral	Rio Marapany boca do Igarapé Pagenovo	29/12/1745	-
549. Domingos	Rio Marapanim	16/11/1743	13/11/1766

Gonçalves			
545. Domingos Ferreira	Rio Cuinarana	01/04/1784	-
741. Francisco de Mello Palheta	Entre a boca dos Igarapés e Guajará	14/08/1731	20/03/1733
844. Geraldo Pedro	Rio. Marapanim	06/04/1741	10/05/1743
1000. João Camillo de Souza	Cabeceira do Rio Marapanim	18/01/1786	-
1104. João Paes do Amaral	Rio Marapanim	15/03/1734	-
1235. José Bento Siqueira	Rio Marapanim	27/12/1733	08/03/1736
1283. José Francisco da Costa	Rio Marapanim	12/11/1743	13/07/1745
1349. José Mendonça Furtado	Rio Marapany	17/10/1742	18/05/1743
1374. José Ribeiro de Almeida	Ilha Cajutuba	26/10/1743	20/11/1746
1497. Luiz Duarte Figueira	Igarapé Maú	19/07/1752	18/03/1750
1645. Manoel Furtado de Affonseca	Rio Marapany	03/04/1734	04/03/1735
1696. Manoel Luiz Cardoso	Igarapé Maú	13/05/1745	03/10/1746
1725. Manoel Ormellas da Câmara	Rio Marapanim	13/08/1734	-
1742. Manoel Pinheiro Mendes	Rio Cuinarana	15/03/1781	-
1857. Maria Josefa Reiz	Cabeceira do rio Marapanim	09/08/1747	-
1912. Manoel de Macedo Payva	Rio Marapany	01/07/1744	08/07/1746
2011. Quitéria Luiza de Araújo	Rio Marapany	21/06/1733	-

2077. Simão Pedrosa	Rio Marapanim	22/02/1743	-
2089. Thereza de Jesus	Rio Marapany	02/03/1734	21/04/1735
Fonte: CONCEIÇÃO, 1995, p. 43.			

A terceira etapa é caracterizada pela implantação do município após ocorrer a expulsão dos jesuítas por ordens dos Marquês de Pombal em 03 de setembro de 1759. A Carta Régia de 11 de maio de 1798 traz a aldeia Arapijó a leilão, terminando finalmente em mãos do Pe. José Maria do Valle. Deste momento em diante o religioso realiza incursões à mando da coroa portuguesa até alcançar a porção de terra que lhe fora concedida. Em 15 de abril de 1849 ao chegar em Arapijó, Pe. Valle assume oficialmente as terras e recebe duas imagens, a primeira de São Raimundo Nonato e a segunda de N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Mercês, rebatizada por ele para N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. Das Vitórias, de quem era devoto e em 12 de outubro de 1862 é celebrada a primeira missa na Igreja de São Raimundo Nonato (Fig. 2a), considerando-se a partir daí os ensinamentos religiosos na fazenda Bom Intento oficializada neste momento.

Em 21 de outubro de 1869, pela Lei de nº 610, o Povoado passa a ser Freguesia e a partir da lei nº 802 de 04 de março de 1874 torna-se a Vila de N<sup>a</sup>S<sup>a</sup> das Vitórias do Rio Marapanim ou somente Vila de Marapanim. Em 1842 no dia 20 de março o religioso Pe. Valle, ainda Vigário de Curuçá, solicita a construção de um Orago feito de pau a pique dedicado a padroeira do município graças a devoção do mesmo à N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Vitórias (Fig. 2b), hoje, a igreja é a segunda maior construção religiosa no local (CASTRO, 1998, p. 13).

Em busca de uma melhor administração de suas terras, Pe. Valle as distribui entre seus familiares, no entanto uma de suas irmãs acaba sendo cônjuge de Diniz Henrique Ferreira Botelho, intendente da vila e proprietário do imóvel protagonista desta dissertação chamado de Palácio Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja.

Querendo a comissão do Orego desta Freguezia da Villa Nova, dar impulso a que se irija-se uma nova igreja na margem do rio Marapanim, para comodidade do povo, conservando-se a antiga Igreja no seu estado, e pedindo esta comissão a aprovação e informação à respectiva Câmara, a qual resposta V. Exa. Verá junto ao officio desta comissão [...] (CONCEIÇÃO, 1995)



Figura 02: a) Fotografia da Igreja de São Raimundo Nonato no ano de 2016; b) Estátua em memória do Padre José Maria do Valle localizada na Praça N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Vitórias em frente à igreja de mesmo nome.

## 2.1 EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS DE MARAPANIM

Sabe-se, por tanto, que as construções de época costumam apresentar um padrão em sua composição arquitetônica, como sugere CRUZ (1945) ao descrever as edificações antigas consideradas mais importantes durante o período colonial em Belém ou, como afirma o próprio autor, o “Pará Colonial”.

Era uma longa casa térrea de duas águas, da qual todo o laço longitudinal da banda do largo he acompanhado de

uma alpendrada de curta largura sobre esteios de acapu.  
(BAENA, 1839 *apud* CRUZ, 1945)

As construções de Marapanim seguem linhas clássicas (Fig. 04), desde moradas simples com fachadas azulejadas a edificações mais rebuscadas como no caso do Paço Municipal, palacete do período republicano construído no século XIX (FERREIRA, 2013, p. 15).



Figura 03: Algumas construções antigas de Marapanim localizadas próximo ao Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja.

As edificações de características neoclássicas apresentam, em sua grande maioria, traços em comum como ritmo em suas aberturas, simetria, mesmas alturas e larguras em seus vãos, arcos, detalhes como antas, eiras, beiras e tribeiras, ect. Dependendo da dimensão da edificação podem existir mais ou menos detalhes arquitetônicos, porém sempre seguindo o padrão neoclassicista (ALBERNAZ & LIMA, 2000).

### **2.1.1 O primeiro prédio comunitário construído no Estado**

O principal objeto de estudo a ser analisado nesta pesquisa é a construção antiga conhecida como Palácio Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja, um patrimônio histórico com mais de 120 anos (Fig. 05). O Paço foi construído em 1890 com o objetivo de servir de Sede do Governo Municipal e está entre os feitos do Coronel Diniz Botelho, importante figura política da época, a qual renuncia a um ano de salário para que a obra do Paço

Municipal possa ser finalizada com a contribuição da população para finalizar a construção em 03 de setembro de 1893 (CONCEIÇÃO, 1995). O nome do imóvel presta homenagens ao religioso Monsenhor Edmundo Saint Clair Igreja (Fig. 4), que residiu em Marapanim por mais de 50 anos, sendo importante para a consolidação cultural do município (CASTRO, 1998).

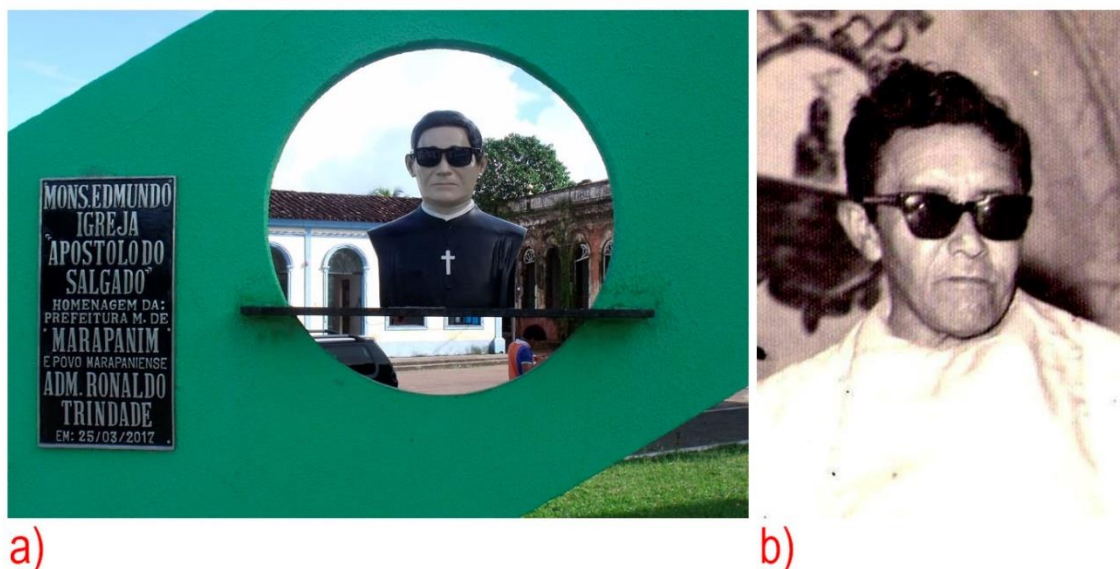


Figura 04: a) Busto em homenagem ao Pe. Edmundo Igreja, inaugurado em 25 de março de 2017; b) Fotografia antiga do Pe. Edmundo. Fonte: Salomão Laredo, 2015

O Paço está localizado na antiga Rua da Vitória, hoje, Rua Diniz Botelho, próxima à Praça Nossa Senhora das Vitórias e da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias, principal ponto turístico da cidade, sendo uma referência histórica para a cidade.

De acordo com OLIVEIRA (2001 *apud* AMORIM, 2008), as edificações em posse de pessoas que apresentavam menor poder aquisitivo geralmente eram representadas por casas térreas. O Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja (Fig. 5), como citado anteriormente, é conhecido como o imóvel mais importante e que pertenceu a uma grande figura em Marapanim no período republicano. Apresenta-se com características de uma edificação térrea,

carregando traços da típica arquitetura feita durante a república. O brasão da República Federativa do Brasil em seu frontão comprova a sua época de construção.

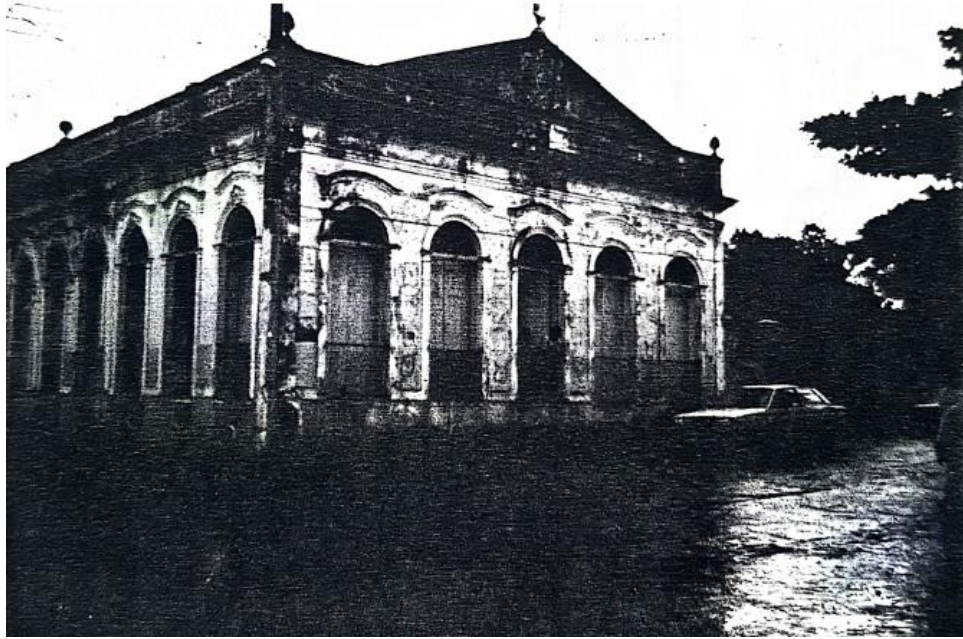


Figura 05: Foto antiga do Paço Municipal extraída da documentação do processo de tombamento fornecido pela Biblioteca Antônio Landi; Fonte: Agripino Conceição, 1987.



### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 O SIGNIFICADO DE RESTAURO E A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO

A questão sobre o que se deve ou não restaurar, o que pode ser considerado ou não monumento, vem sendo discutida há algum tempo baseando-se em princípios que surgiram de acordo com o momento em que a sociedade se deparou com a necessidade da reutilização, desencadeando em determinadas situações o sentimento de memória atribuído ao material. Fomentando o nascimento de conceitos e idéias que valorizariam o objeto construído (FORTE, 2015).

CHOAY (2006), afirma que esta necessidade de manter o monumento íntegro teve origem no século XV, desenvolvendo-se vagarosamente até o surgimento do neoclassicismo, que resgata traços do estilo clássico muito comum na arte greco-romana. O estilo tem suas origens a partir do momento em que foram feitas escavações arqueológicas nas ruínas de Herculano em 1738 e Pompéia em 1748 coordenadas pelo historiador Winckelmann, que sugere o retorno das linhas clássicas na arte e arquitetura (FORTE, 2015). A reencarnação do estilo clássico dispara o início das intervenções em edificações que sofreram algum tipo de modificação, resultando no desenvolvimento do que conhecemos hoje como as teorias do restauro.

O arquiteto deve proceder ao estudo arqueológico do edifício, para que a partir de suas ruínas possa ser reconstituído ao estado primitivo. (VITET, s.d, *apud* FORTE, 2015)

Para Ludovic Vitet, tudo o que passasse por um processo de restauração precisaria voltar ao seu estado original (KÜHL, 2007). Em contrapartida, as notas de VIOLLET-LE-DUC (1854-1868) definem a palavra restauro como uma maneira de renovar o edifício de forma a modifica-lo de seu estado original. “*Os romanos restituíam, mas não restauravam*”, isto é, as intervenções eram realizadas somente para manter a construção funcional de acordo com o seu período. A ocorrência de substituição de peças deterioradas

na antiguidade por peças consideradas “do momento” resultava em possíveis datações falsas criando o chamado *fac-símile*.

[...] Por isso é necessário considerarmo-nos felizes quando o acaso nos faz descobrir em um canto bem abrigado, e onde os golpes de martelo não puderam atingir, alguns fragmentos dessa bela e nobre escultura. (VITET, 1831. apud. VIOLLET-LE-DUC, 1854-1868)

A admissão do programa referente à restauração é determinada pela Comissão dos Monumentos Históricos em busca de moldar a ação de modo a restaurar cada parcela de uma construção no estilo original destacando a importância de reconhecer o período correto de cada parte da construção procurando manter o seu estilo e adaptando a edificação construída em uma época anterior para que se torne funcional no presente (VIOLLET-LE-DUC, 1854-1868).

A sequência de restaurações ocorridas em edificações antigas para adaptá-las ao momento em que existiam foi ampliada e com este acontecimento surgiram novas ramificações de discussões a respeito do que poderia ser considerado ou não um monumento.

RIEGL (1858-1905) explica que a obra de arte, ou o chamado monumento, é fabricado por mãos humanas na intenção de perpetuar um determinado momento (sendo o volível aquele objeto talhado para rememorar um tempo que se passou, e o não volível aquele produzido sem esta finalidade, mas que provoca nostalgia), podendo tratar-se de um documento escrito ou um objeto modelado que porta consigo valores, delineando sua importância. Tornam-se monumentos aquelas obras que manifestam seu valor de antiguidade, artístico, atualidade, novidade, histórico e de uso. A obra de Riegl guia a prática da restauração, a partir dos valores atribuídos ao monumento, de maneira a contextualizar a sua preservação de forma crítica.

Os monumentos históricos “volíveis” são contrários aos “não volíveis”, mas fica claro que todos os monumentos volíveis podem ser ao mesmo tempo não volíveis. (RIEGL, 1858-1905)

Em um contexto pós-guerra e com o nascimento do restauro crítico de BRANDI (1963), apresenta-se o conceito de restauração a partir da idéia de atribuir um novo uso àquilo que foi gerado pelo homem, diferenciando a restituição industrial (feita de forma funcional) e artística (prezando pela essência singular do objeto produzido). A arte se torna arte quando o produto gerado carrega a alma de seu criador, desta forma, é essencial o reconhecimento da obra de arte como tal.

Mas, quando se tratar, ao contrário, de obra de arte, mesmo se entre as obras de arte haja algumas que possuam estruturalmente um objetivo funcional, como as obras de arquitetura e, em geral, os objetos da chamada arte aplicada, claro está o restabelecimento da funcionalidade, se entrar na intervenção de restauro, representará, definitivamente, só um lado secundário ou concomitante, e jamais o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte. (BRANDI, 1963)

Após o momento da restituição a obra de arte deixa de ser obra de arte, ou seja, uma intervenção de restauro dependerá da interpretação da artisticidade. Analisando a estrutura de uma obra surgem as instâncias estética (plasticidade e harmonia) e histórica (temporaneidade). O restauro, então, nada mais é do que o reconhecimento da obra de arte em sua estruturação na intenção de transcender o tempo *“Mas, como obra de arte, é recriada todas as vezes que é experimentada esteticamente.”*, e assim, uma obra que sofreu uma intervenção deve conter, além da boa estética, os traços concedidos anteriormente. Sacrificar aquilo que não compromete a estética da obra significa prezar pela singularidade da mesma. É necessário ter consciência de que o tempo em que aconteceu a criação passará e que ocorrerão alterações diante do tempo, atribuindo novas estéticas. A harmonia entre as instâncias

estética e histórica é simplesmente o reconhecimento concedido a uma obra de arte após sofrer uma intervenção de restauro (DEWEY, 1934. *apud*. BRANDI, 1963).

A Carta de Veneza de 1964 elaborada durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS surge, então, como um documento descritivo de como tratar uma intervenção garantindo que através de suas prescrições, a preservação do patrimônio cultural será bem direcionada de maneira a transferir a mensagem da antiguidade representada pelo patrimônio para as próximas gerações. Subsequentemente, em 1872 o Ministério da Instrução Pública da Itália manifesta-se com a Carta do Restauro determinando que todas as obras de arte devem sofrer o efeito de salvaguarda e restauração de acordo com o descrito na norma para assegurar sua preservação. Define *salvaguarda* como qualquer ação de conservação que não modifique diretamente a obra e *restauração* como qualquer intervenção que mantenha a funcionalidade do objeto.

Para KÜHL (2008), o ato da preservação garante a salvaguarda do patrimônio cultural, procurando documentar determinado período histórico, e muitas vezes a busca pela preservação causa danos irreversíveis a um edifício. Anteriormente BOITO (1884 *apud* KÜHL, 2014), em sua nota para a Conferência da Exposição de Turim em 07 de junho de 1884, de certa forma, procurou amadurecer o significado de preservação, propondo que uma intervenção deve estar equilibrada entre o antigo e o contemporâneo de modo a diferenciar as alterações e prezando pelo significado artístico atribuído.

A Teoria Contemporânea de VIÑAS (2010), por outro lado, trabalha estes conceitos restaurativos definindo *preservação* como o meio de adequar o estado de um Bem para que se tenha condições de mantê-lo no presente, *conservação* como a atividade que se deve realizar para preparar um Bem visando a mínima intervenção possível e *restauração* como a atividade que restabelece em sua essência um Bem. Apesar disso, Viñas afirma que estas definições não são o suficiente para estabelecer a atividade da Restauração, pois também se encaixam em atividades realizadas no cotidiano, por tanto é

necessário avaliar os *valores atribuídos* ao que se quer restaurar, trabalhando o conceito de *antiguidade*.

La apreciación por el mundo antiguo, y em particular por las civilizaciones griega y romana, llevó a rescatar y cuidar cuantos vestígios de aquellas épocas permanecían accesibles, y a imitar esos modelos. Sin embargo, no fue hasta el siglo XVIII cuando se comenzaron a instituir valores y principios remotamente similares a los ahora vigentes. Siguiendo estas ideas, algunos autores sugirieron que los objetos de los que se ocupa la Restauración son las *antiguidades*. (VIÑAS, 2010)

Viñas se contrapõe ao pensamento ambíguo de Cesare Brandi, pois sugere que este incita implicitamente o pensamento profundo sobre restauração. Citando ainda, Jiménez, que resume a complexidade de se compreender o que é arte e o que não é simplesmente quando não existe o reconhecimento universal, alegando que não somente obras dotadas de *artisticidade* são exclusivas, como por exemplo objetos gerados durante o período industrial, mas que apresentam profunda *historicidade*.

Carece de sentido hacer de la artisticidad el nudo gordiano de la cuestión, pues es un valor gaseoso que sólo se precipita cuando es de una evidencia tan universal que resulta entonces ineficaz en el acto del reconocimiento. (JIMÉNEZ, 1998 *apud* VIÑAS, 2010)

Mergulha-se mais uma vez na discussão sobre os valores atribuídos aos monumentos históricos. Até que ponto podem ser considerados como tal? São discutidas as diferenças de preservação entre *monumentos rememorativos ou memoriais* e os de *valores documentais científicos*, denominando estes Bens que carregam importância histórica como *objetos historiográficos*.

### 3.2 A CONEXÃO ENTRE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio edificado encontrado na atualidade nada mais é do que o legado deixado por civilizações que há muito existiram. Desta maneira, preservá-los significa documentar uma determinada época da história para que outras gerações tenham a oportunidade de conhecer seu próprio passado. As discussões sobre restauro e preservação tornam-se, então, a fusão de uma série de disciplinas para que se tenha o melhor resultado possível de documentação. Esta interdisciplinaridade entre arqueologia-arquitetura explana minuciosamente os dados de determinado objeto de valor cultural.

Entre as vertentes da arqueologia pode-se citar a arqueologia histórica, onde ORSER (1996 *apud* NAJJAR, 2007) estabelece três definições sobre seu significado: o uso de fontes escritas, o estudo das sociedades letradas e o estudo do mundo moderno. Orser acredita que a arqueologia histórica é um campo interdisciplinar, resultado da união de informações coletadas inseridas em outras áreas, como por exemplo, a história e a antropologia. NAJJAR (2007) complementa esta linha de raciocínio estabelecendo o uso de fontes primárias como documentos escritos e análise dos vestígios materiais para desvendar a história.

SCHAAN e MARQUES (2012) referem-se à utilização destas fontes primárias para o reconhecimento da arqueologia histórica, fazendo uso de documentos existentes, fontes orais, imagéticas e mapas antigos que são essenciais para auxiliar na compreensão do histórico do objeto.

Em determinados momentos, a explicação simplificada acaba por mascarar a ação da preservação que, na realidade, é muito mais intensa do que se pode imaginar. Para a realização de um projeto de restauro é necessário elaborar uma série de preparativos que servirão como base para decisões futuras. Assim, o estudo histórico é uma destas medidas que são indispensáveis para que exista certa intimidade com o objeto a ser restaurado. Conhecê-lo e entendê-lo por inteiro para, só depois, procurar a melhor forma de salvá-lo.

Sabemos que a arqueologia é, portanto, o estudo das sociedades passadas – em seus diversos aspectos – com base nos restos materiais por elas deixados, ou seja, ela estuda o homem da sua cultura material.(CARRÉRA E SURYA, 2012, p. 26)

É a partir deste pensamento que o estudo arqueológico se encaixa nas pesquisas patrimoniais, baseando-se principalmente nos elementos que compõe esta disciplina (tempo, sítios históricos, vestígios, registros textuais) (Fig. 6).

O tempo é a variável mais importante dentro da arqueologia, pois a montagem da cronologia é fundamental para a compreensão de cada detalhe ocorrido. Por exemplo, em uma edificação com seu interior decorado em um estilo rebuscado, com pinturas parietais extravagantes que mais tarde podem ser cobertas por uma camada de tinta lisa. A primeira camada (a rebuscada) reflete um determinado momento pelo qual a construção passou enquanto que a segunda camada (a contemporânea) indica outro momento, outro estilo de vida que a sociedade está passando, naquele momento (BARRETO, 2010)

Arqueologia, de acordo com FUNARI (2014, p. 13-14), é o estudo do objeto produzido pelo homem, ou seja, tem caráter material (objeto) e imaterial (maneira pela qual o objeto é produzido). Este “objeto” é conhecido também como “artefato” de valor histórico que conta um fato ocorrido em determinado período. Percebe-se, então, a importância do estudo da matéria antiga como forma de compreensão do passado. A arquitetura, por outro lado, age como complemento deste conceito, sendo o patrimônio material edificado uma forma de expressão cultural. Por outro lado, ORSER (1992) explica que a ciência arqueologia é ramificada, sendo a arqueologia histórica um destes ramos, tratando principalmente do estudo de um povo e sua cultura através de vestígios materiais encontrados. O estudo aprofundado do artefato provém de fontes de informação coletadas a partir de bibliografias, imagens, história oral e da matéria. A arquitetura, refletindo a ação humana em determinado local, torna-se um documento essencial para os estudos arqueológicos, sendo

possível trabalhar metodologias de pesquisa utilizadas na arqueologia para analisar as fontes materiais existentes nas edificações.

A matéria é, por excelência, o suporte do tempo. Resta a nós interpretá-la corretamente. (TIRELLO, 2007)



Figura 06: Tipos de fontes auxiliares dentro das pesquisas de arqueologia.  
Fonte: Adaptado de ORSER, 1992.

### 3.2.1 Arqueologia da arquitetura

#### 3.2.1.1 *Conceitos e definições*

A prática da disciplina arqueologia da arquitetura significa muito mais do que simplesmente subsidiar obras de restauro. Significa, também, o estudo aprofundado da cultura material incluindo a participação de outras disciplinas complementares (TIRELLO, 2007). Esta interdisciplinaridade, a nível internacional, é uma das preocupações nas pesquisas deste ramo, pois a metodologia do estudo científico pode acabar influenciando em certo aspecto o estudo histórico-artístico, bem como foi abordado por Giulio Carlo Argan.



O perigo não é o da especialização enquanto pesquisa setorial consciente do próprio limite; o perigo é o do cientismo, como negação implícita da cientificidade da história e instauração da verificação no lugar da prova, da notícia no lugar do problema, do enunciado no lugar do discurso. O perigo, enfim, é que em vez de renovar e estender o método histórico, se “desestorize” o método do estudo da arte e que, por fim, mesmo neste campo, uma linguagem tecnológica substitua a linguagem histórica. (ARGAN, 1995 *apud* TIRELLO, 2007)

### 3.2.1.2 A materialidade como fonte de informação

Um bem cultural pode ser definido como uma forma de expressão cultural material e imaterial produzidas pelo homem, transgredindo o tempo e sempre identificando uma sociedade tornando-se, desta forma, imprescindível (SOUZA, 1982 *apud* CHIAROTTI, 2005).

De acordo com WARNIER (1999 *apud* CHIAROTTI, 2005), a cultura expressa no objeto material pode ser analisada de acordo com o significado que este apresenta seu valor de memória ou de forma material, identificando sua técnica de construção e a sua composição. A pesquisa e a compreensão da materialidade jamais estão inteiramente separadas da tecnologia, pois é por meio desta que ainda é possível perceber e comprovar um momento específico e o que ocorreu no mesmo (DOBRES & HOFFMAN, 1999 *apud* CHIAROTTI, 2005).

Compreendendo o conceito da materialidade, apresenta-se então o artefato e a sua importância dentro dos estudos patrimoniais, sendo este nada mais do que o reflexo do passado expresso em um objeto material. Para LEROI-GOUHAN (1985 *apud* CHIAROTTI, 2005) o artefato significa a cognição-ação do homem que o produziu. Esta prática expressa na relação homem-objeto produz o resultado materializado (artefato), o que pode refletir, mais tarde, no modo como este objeto é utilizado através do tempo sendo seu uso o original ou adaptado. Neste caso há o processo conhecido como *Gênese Instrumental*, dividido entre o processo de instrumentação (as várias formas

que um artefato pode ser utilizado) e o processo de instrumentalização (o uso do artefato que foge do seu uso inicial).

Os prédios são objetos sociais e como tais estão carregados de valores e sentidos próprios de cada sociedade. No entanto, não são um simples reflexo passivo desta, pelo contrário, são participes ativos na formação das pessoas. Dito de outra forma, a arquitetura denota uma ideologia, e possui a particularidade de transformá-la em 'real' (material), para desta forma transmitir seus valores e significados por meio de um discurso material. Assim, se considerarmos que os prédios são formas de comunicação não-verbal, então estes podem ser lidos. (ZARANKIN, 2002; CHIAROTTI, 2005)

Neste caso, o patrimônio edificado pode ser considerado como artefato e fazendo parte das pesquisas de cunho arqueológico deve ser tratado como tal (CARRÉRA E SURYA, 2012).

### 3.2. ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA

BROGIOLO (1988) descreve a estratificação como sendo um produto da atividade construtiva, destrutiva e de transformação podendo ocorrer por ação antrópica ou natural, resultando no processo de acúmulo de estratos (Fig. 7). É a partir do entendimento de todas estas camadas de acúmulo que se obtêm o conhecimento cronológico do objeto de estudo. Dentro da análise é necessário reconhecer evidências positivas, negativas e neutras, sendo que cada uma corresponde a uma unidade estratigráfica (UE) que deve ser numerada, fotografada, desenhada e descrita e entre elas deve ser representada cada relação estratigráfica (RS) de anterioridade, posterioridade e contemporaneidade e o resultado exposto em um diagrama.

Segundo GENOVEZ (2012), a particularidade encontrada na arqueologia da arquitetura e no método estratigráfico é o crescimento de depósito

arqueológico em todas as direções. A análise é considerada não destrutiva, pois é realizada a partir da observação.

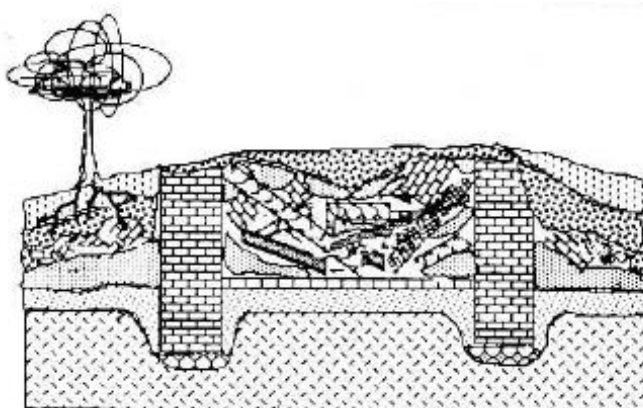


Figura 07: Formação dos estratos ou camadas de modificação em uma edificação abandonada. Fonte: BROGIOLO, 1988.

Uma camada estratigráfica é considerada a partir do momento em que ocorre alguma modificação física na edificação. Assim, as paredes podem ser “lidas” em suas duas faces e uma única parede deve ser numerada de acordo com a sua área interna, como indica a figura 8. Desta forma, um elemento externo não pode ser considerado como sendo semelhante ao interno fazendo parte de uma mesma unidade estratigráfica (BROGIOLO, 1988).

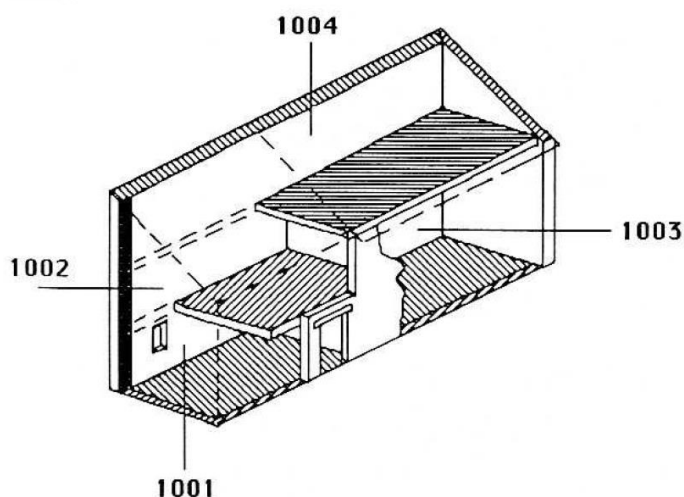


Figura 08: Exemplo de nomenclatura das faces internas para realização da análise. Fonte: Brogiolo, 1988.

É recomendável que as unidades estratigráficas sejam analisadas como um conjunto, pois a edificação exige uma leitura do todo. Sobre este conjunto, como exemplificado na figura 9, são utilizadas nomenclaturas como: Complexo Arquitetônico (CA), a construção como um todo; Corpo de Fábrica (CF), um módulo da construção; Prospecto Geral (PG), uma face completa do CF; Prospecto Particular (PP), todas as faces de um PG; Unidade Funcional (UF), elementos internos de uma CF; Estrutura Horizontal (SO), um elemento horizontal como pisos, forros, etc.; Elementos Arquitetônicos (EA), elementos decorativos, colunas, aberturas, esquadrias, etc.; e por fim as Unidades Estratigráficas (UE); elementos, matéria, etc. (BROGILO, 1988).

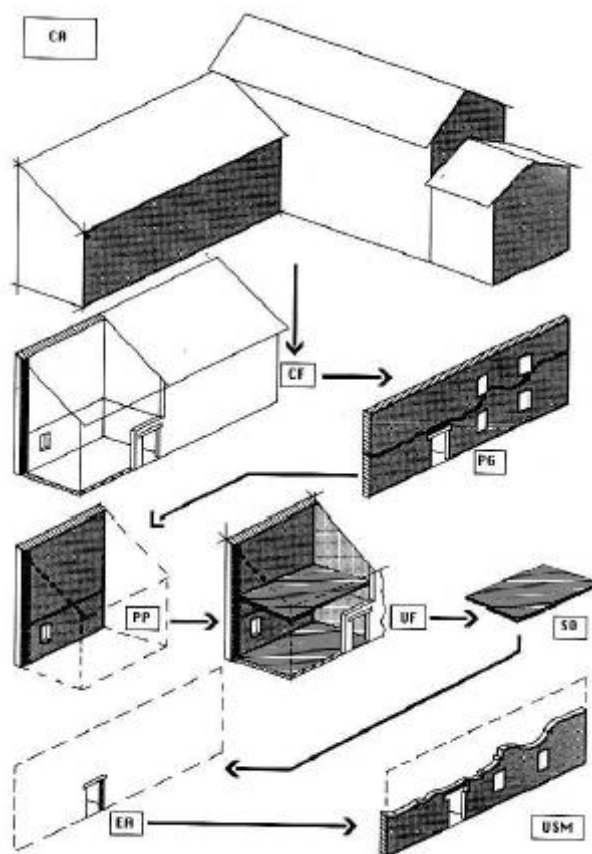


Figura 9: Nomenclaturas das unidades estratigráficas. Fonte: Brogiolo, 1988.

Segundo BROGILO (1988), a sequência estratigráfica deve ser elaborada levando em consideração as relações físicas e análogas entre as

unidades divididas entre os seguintes estados: a) Quando uma unidade estratigráfica se liga a outra; b) Quando uma unidade estratigráfica se apoia a outra; c) Quando uma unidade estratigráfica corta a outra; d) Quando há preenchimento de uma unidade por outra; e) Quando existem relações estratigráficas por simultaneidade contemporânea indireta. Explica ainda que, a elaboração do Diagrama de Harris ajuda a visualizar as relações físicas ocorridas de forma correta (representadas por linhas contínuas) ou hipotéticas (representadas por linhas tracejadas). O diagrama pode apresentar sequências estratigráficas separadas que se repetem por falta de relações físicas iguais. A periodização significa deslocar e atribuir um distanciamento temporal entre as unidades estratigráficas, da mais recente a mais antiga. Após deslocar estas sequências repetidas é preciso encaixá-las na mesma linha temporal. Este deslocamento é importante para relacionar as unidades estratigráficas que apresentam relações indiretas de contemporaneidade. Uma vez ordenado deve-se individualizar a principal atividade construtiva e as fases de contemporaneidade encontradas. A sequência estratigráfica deve ser subdividida em períodos que correspondam às transformações ocorridas (fases e eventos) apontando as ordens das atividades.

O levantamento usado como ferramenta para a montagem do diagrama estratigráfico é realizado a partir de fontes indiretas e diretas (MANNONI, 1984 *apud* BROGIOLO, 1988), onde as primeiras compreendem documentos escritos, iconografias e fontes orais e as segundas são adquiridas a partir de artefatos arqueológicos incluindo, neste caso, estratos presentes na edificação.

Tratou-se muito da Matriz sugerida pelo arqueólogo Edward C. Harris e sua utilidade para estudos na área de arqueologia da arquitetura. Em seu livro, HARRIS (1979) desenvolve o conceito de estratigrafia, ainda dentro da geologia, composta por estratos e interfaces que resultam na cronologia do objeto de acordo com processos geológicos ocorridos ao longo dos anos. O depósito formado a partir destes acontecimentos naturais (ou não) resulta no chamado fenômeno de descontinuidade trabalhado dentro das leis de estratigrafia geológica, sendo estas:

1. Superposição, onde níveis superiores são considerados contemporâneos e níveis inferiores são antigos;
2. Horizontalidade original, onde estratos formados abaixo das águas apresentam superfícies horizontais originais, pois a área submersa tende a ser mais preservada;
3. Continuidade original, que segundo WOODFORD (1965 apud HARRIS, 1979), “cada depósito é um conjunto de informações sem pontas soltas e, se existem, é como resultado da erosão ou descolamento.”.

Harris define as leis da estratigrafia geológica adaptadas aos estudos de arqueologia delimitando as relações entre as unidades por contato físico direto, sobreposições (contato indireto com elementos intermediários entre duas unidades estratigráficas) e elementos interrompidos, mas que podem ser identificados como sendo iguais (Fig. 10). As duas regras básicas seguidas neste método são: 1) Se a camada A cobre a camada B significa que a camada B é mais antiga. 2) Cada camada data um tempo posterior ao original.

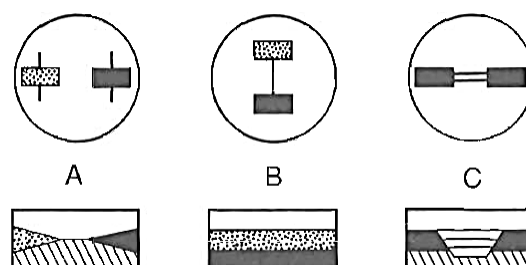


Figura 10: A) As unidades não estão diretamente conectadas. B) As unidades se sobrepõem umas sobre as outras. C). As unidades são iguais, mas apresentam uma interrupção por outro elemento. Fonte: Harris, 1979.

O processo de criação das estratificações nada mais é do que um ciclo repetitivo de erosões e degradações acumuladas organizadas em sua ordem sequencial relativa pela Matriz de Harris resumindo a história de vida da edificação estudada.

#### 4 APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Os resultados e discussões dividem-se em dois capítulos, elaborados a partir dos objetivos apresentados nesta dissertação para contribuir no processo de documentação do patrimônio material.

O primeiro capítulo foi submetido à Revista Risco, de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP). O trabalho é intitulado *Documentação do Patrimônio Arquitetônico no município de Marapanim-PA, Brasil*, e trata da documentação arquitetônica e caracterização e catalogação da argamassa constituinte do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja.

O segundo capítulo desta dissertação foi apresentado como resumo expandido no Congresso Ibero-americano que ocorreu em Lisboa, Portugal nos dias 02-03 de novembro de 2016. O trabalho é intitulado *Análise Estratigráfica do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja em Marapanim-PA*, e investiga macroscopicamente as camadas de alteração ocorridas durante o período de existência da edificação, através da análise desenvolvida por Edward Harris, gerando resultados preliminares da matriz estratigráfica.

## **CAPÍTULO I**

### **DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE MARAPANIM-PA, BRASIL**

Artigo submetido ao Periódico Revista Risco, Qualis B1 para a área de Arquitetura e Urbanismo.



24/09/2017

Gmail - [RISCO] Agradecimento pela submissão



Ana Elisa Ribeiro &lt;elisan.arqt@gmail.com&gt;

---

**[RISCO] Agradecimento pela submissão**

---

Tomás Antonio Moreira, PhD <portalderevistas@usp.br>  
Responder a: risco.sc@gmail.com  
Para: "Srtª. Ana Elisa Ribeiro" <elisan.arqt@gmail.com>

24 de setembro de 2017 12:39

Srtª. Ana Elisa Ribeiro,

Agradecemos a submissão do trabalho "DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE MARAPANIM-PA, BRASIL" para a revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online). Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <http://www.revistas.usp.br/risco/author/submission/138371>  
Login: elisana2004

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Tomás Antonio Moreira, PhD  
Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)

---

Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)  
<http://www.revistas.usp.br/risco>

## **DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE MARAPANIM-PA, BRASIL**

## **DOCUMENTATION OF ARCHITECTURAL HERITAGE IN THE MUNICIPALITY OF MARAPANIM-PA, BRAZIL**

## **DOCUMENTACIÓN DEL PATRIMONIO ARQUITECTÓNICO EN EL MUNICIPIO DE MARAPANIM-PA, BRASIL**

**Ana Elisa do Nascimento Ribeiro**

*Universidade Federal do Pará, Brasil, elisan.arqt@gmail.com*

**Fernando Luiz Tavares Marques**

*Museu Paraense Emilio Goeldi, Brasil, fernando@museu-goeldi.br*

### **RESUMO**

A história do município Marapanim inicia com a chegada das ordens religiosas na região. Com o desenvolvimento local, construções de pedra e cal começaram a ser erguidas e hoje o estilo colonial é presente nas edificações antigas, tornando-as um artefato importante. Com os devidos valores adquiridos, torna-se necessária a documentação visando sua salvaguarda. O uso impróprio resulta em perdas irreversíveis podendo chegar à ruína. O propósito do artigo é, então, documentar uma construção republicana que carrega grande valor tanto para o município quanto para seus usuários, através de plataformas digitais com a intenção de reproduzi-lo graficamente.

**Palavras-Chave: Marapanim, Região do salgado, Registro documental, Patrimônio cultural, Documentação arquitetônica.**

### **ABSTRACT**

The history of the municipality Marapanim begins with the arrival of religious orders in the region. With local development, stone and lime constructions began to be erected and, today, the colonial style is present in old buildings making them an important artifact. With the acquired values, it becomes necessary their documentation as the improper use results in irreversible losses and can lead to ruin. The purpose of this article is to document a republican

construction that carries a great value for both, municipality and its users, through digital platforms aiming to reproduce it graphically.

**Keywords: Marapanim, Salgado region, Documentary register, Cultural heritage, Architectural documentation.**

## **RESUMEN**

La historia del municipio de Marapanim comienza con la llegada de las órdenes religiosas en la región. Con el desarrollo local, las construcciones de piedra y cal comenzaron a ser erguidas y hoy el estilo colonial es presente en los edificios antiguos, convirtiéndolos en un importante artefacto. Con los valores adecuados adquiridos, la documentación es necesaria para salvaguardar. El uso inadecuado resulta en pérdidas irreversibles y puede ser arruinado. El objetivo del artículo es documentar una construcción republicana, que trae gran valor para el municipio y para sus usuarios, a través de plataformas digitales con la intención de reproducirlo gráficamente.

**Palabras clave: Marapanim, Región del salado, Registro documental, Patrimonio cultural, Documentación arquitectónica.**

## INTRODUÇÃO

O estado do Pará, localizado no Brasil, conta com 144 municípios em sua composição territorial (IBGE, 2017), cada um desenvolveu-se de sua própria maneira, entretanto muitos compartilham algumas características em comum como, sua malha urbana ou o estilo das edificações históricas construídas (ROCQUE, 1994). Como parte integrante dos municípios paraenses está Marapanim, inserido na Região do Salgado, nordeste Paraense, que apresenta uma série de edificações que seguem o estilo do período colonial na Amazônia.

A malha urbana de Marapanim se assemelha à de Curuçá, município vizinho, bem como de outros distritos localizados nas demais regiões do território paraense como, por exemplo, Bragança e Castanhal (Figura 01). Seu crescimento é baseado no planejamento urbano típico de Portugal, muito comum entre os aglomerados urbanos do Brasil colonial. Segundo SILVA (2012), o modelo português baseia-se principalmente no uso da malha geométrica retilínea, provocando certa rigidez no desenho. Além disso, outra grande característica é a concentração de poderes estabelecidos no entorno de praças.

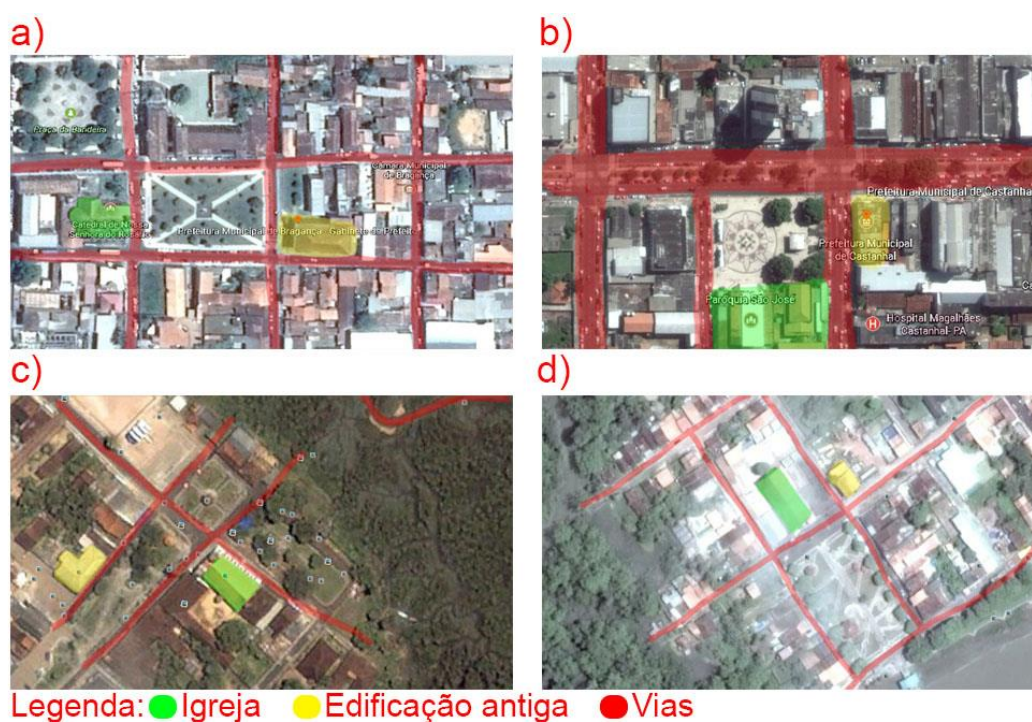


Figura 01: a) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Prefeitura Municipal

de Bragança localizam-se ao redor da praça da Catedral no município de Bragança; b) Em Castanhal, a Prefeitura Municipal e a Paróquia de São José seguem o padrão do exemplo anterior; c) Em Curuçá a malha urbana retilínea e o padrão de localização das duas tipologias de edificações acompanha o entorno da Praça Coronel Horácio Lima Barbosa; d) Em Marapanim este padrão de repete entre a Praça Nossa Senhora das Vitórias a Igreja e o Paço.

Dentre o acervo construído na área do município de Marapanim está a construção republicana conhecida como Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja (Figura 02), localizada na Rua Diniz Botelho ao lado da igreja matriz de Nossa Senhora das Vitórias, padroeira do município, próximo à Praça Nossa Senhora das Vitórias. A área é considerada o principal ponto turístico da cidade, sendo uma referência histórica. O edifício foi construído em 1890 com o objetivo de servir como Sede do Governo Municipal, entretanto só foi finalizado em 03 de setembro de 1893 com a participação da população de Marapanim e uma doação do Coronel Henrique Botelho Diniz (CONCEIÇÃO, 1995).



Figura 02: a) Vista aérea do município Marapanim próximo ao rio de mesmo nome e demarcação da área de pesquisa. Fonte: Google Earth; b) Localização do imóvel e seu entorno imediato. Fonte: Google Earth; c) Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja. Fonte: BAENA, 2013.

O prédio foi tombado em 1994 pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT-PA) (Figura 03). Apesar disso, não são encontrados em suas documentações os devidos projetos arquitetônicos ou levantamentos necessários para compor o seu inventário, sendo necessária a etapa de medição para fins de documentação. O artigo tem como objetivo principal

realizar o registro documental do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja de Marapanim como resultado das pesquisas históricas e coleta de dados no próprio imóvel, elaborando o devido levantamento físico-cadastral do imóvel e modelagem 3D, além da caracterização parcial da argamassa constituinte a partir da realização de análise qualitativa de sais solúveis, suas características visuais e análise de possível traço.

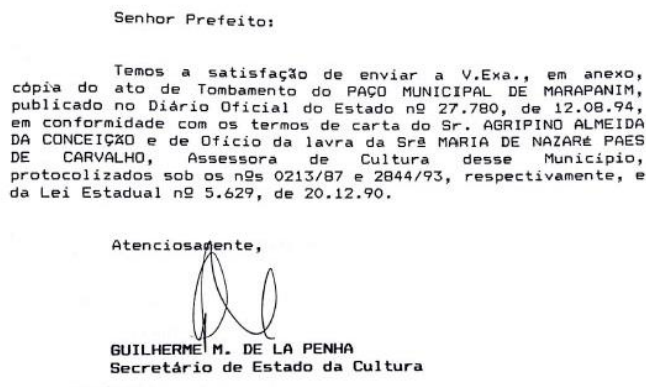


Figura 03: Documento final do processo de tombamento do Paço Municipal. O pedido foi feito por Agripino Conceição e realizado pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará. SECULT, 1997.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a documentação do Bem, o levantamento cadastral foi realizado a partir de medições feitas com o auxílio de trena metálica, trena em fita e trena a laser, medindo primeiramente toda a extensão transversal e longitudinal da edificação para adquirir suas medidas totais. Cada ambiente interno foi medido separadamente, de forma a compatibilizar com as medidas totais externas, além da medição das diagonais do edifício. O esquema gráfico foi reproduzido no *software AutoCAD 2015* e o volume da construção foi elaborado no programa *Google SketchUp Make 2016*. Foi realizado, também, o levantamento fotográfico com câmera digital, sendo fotografados todos os ângulos de cada uma das fachadas externas e internas para documentar seu interior e os detalhes arquitetônicos da edificação.

Amostras de argamassa histórica foram coletadas de regiões internas e externas da edificação para análise e caracterização laboratorial, conforme descrito abaixo:

Análise química, qualitativa de sais solúveis a fim de determinar o nível de nitratos, cloretos e sulfatos existentes na argamassa antiga da Região do Salgado paraense. Esta análise foi realizada no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) da Universidade Federal da Bahia. Para tanto, a amostra foi extraída da área interna da edificação, mais precisamente do ambiente três, sendo coletada de um ponto a 90 cm do chão (Figura 04), sendo sua nomenclatura fruto de sua localização. Considerando que a amostra se encontrava destacada da parede, no interior de uma fissura profunda em uma fenda entre a alvenaria e a argamassa de acabamento, não foi necessário o uso de ferramentas para sua obtenção.

A descrição das amostras de argamassas históricas seguiu as recomendações do sistema Munsell, classificando as cores do material entre os componentes matiz, valor e croma, observando visualmente a tonalidade aproximada das argamassas e especificando-as de acordo com o catálogo de cores de Munsell (GUIMARÃES, 2016).

O procedimento para a análise qualitativa de sais solúveis foi feito a partir da amostra moída e seca em um béquer de 150 ml. Em seguida, foi adicionada água deionizada em uma proporção de 10 g / 100 ml. O conteúdo foi agitado com um bastão de vidro e filtrado em papel filtro *quaty*, 12,5cm Ø de 80 g/m<sup>2</sup>, JP40 faixa branca, e recolhido em um erlenmayer. Após este processo, uma pequena alíquota do filtrado foi despejada em uma placa de toque e misturada a cinco gotas do reativo difenilamina (1%) em H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> concentrado para nitratos, 1% de AgNO<sub>3</sub> para cloretos e 5% de BaCl<sub>2</sub> para sulfatos e água deionizada.

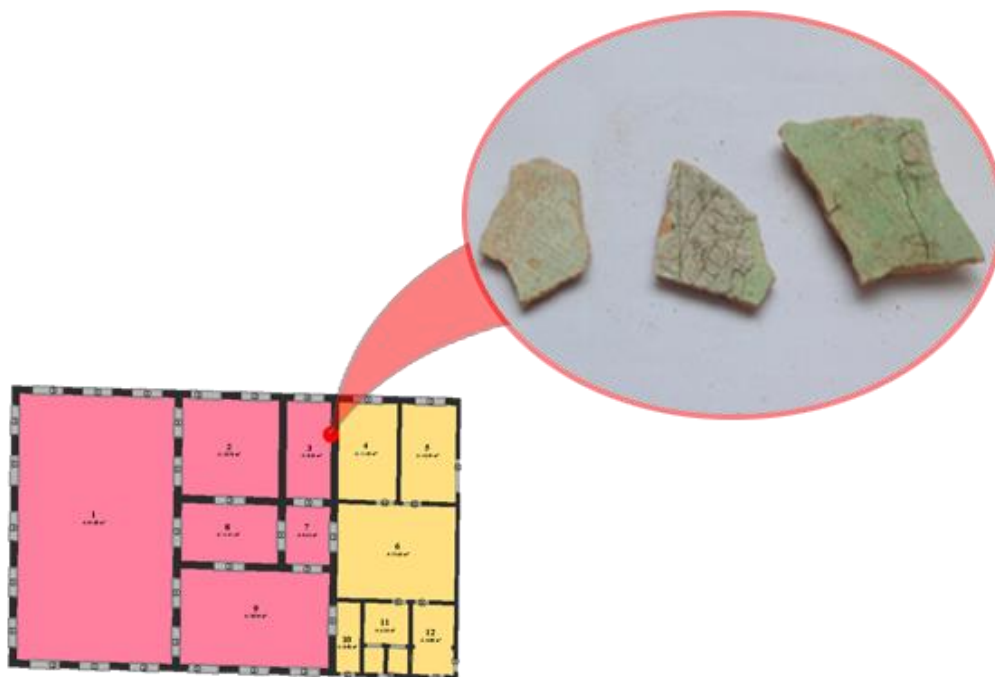


Figura 04: Localização em planta baixa da área de onde foi extraída a amostra de argamassa. Parede do ambiente três a mais de 90 cm de altura.

A análise física do traço mais provável foi realizada no Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (LACORE) da Universidade Federal do Pará. Essa análise tem como objetivo a determinação da proporção dos componentes de argamassa de cal analisada: o ligante ( $\text{Ca}(\text{OH})_2$  e/ou  $\text{Mg}(\text{OH})_2$  transformados em carbonatos), os finos (argila e/ou silte) e os grossos (areia). Determina-se também o traço mais provável.

O processo do ensaio de possível traço da argamassa histórica de Marapanim iniciou-se com a preparação da amostra do material, extraída da parte interna (nomeada AAIN1) do vão intermediário entre os ambientes 6 e 7, composto por tijolos cerâmicos em formato "L", de um ponto a 90 cm do chão; e externa recolhida da fachada 2 da edificação, também a 90 cm do chão, próximo ao portal lateral. Cada uma das amostras foi pulverizada em um pistilo de graal e as reações foram feitas em duplicata. Por apresentar diferenças macroscópicas entre as argamassas, a amostra obtida do exterior da edificação foi separada em duas partes, nomeadas AAEX1 (a argamassa de assentamento) e AAEX2 (a argamassa de acabamento).



As amostras já pulverizadas foram transferidas para um béquer de 150 ml, misturadas em 40 ml de HCl 1:4, e filtradas em papel filtro *quanta*, 12,5cm Ø de 80 g/m<sup>2</sup>, JP40 faixa branca para separar os grãos finos e grossos da argamassa. Após o processo de filtração o material foi seco em uma estufa a 54° e a quantidade de grãos grossos e finos foi, então, pesada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **REGISTRO DOCUMENTAL**

O antigo Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja de Marapanim pode ser descrito como uma edificação de estilo colonial, com características do período republicano. O imóvel térreo é composto exteriormente por 24 vãos onde suas portas e janelas de madeira não mais existem. Suas elevações voltadas para a rua carregam características típicas de construções do Brasil colônia, como a mesma altura (3,67 m), largura (1,25 m) e arco (de volta inteira) para os vãos de portas e janelas, frontão triangular decorado com o símbolo da República, presença do elemento denominado óculo em sua base, balcões corridos entalados nas aberturas, possui como ornamentos pinhas cerâmicas e chaves de arco e almofadas (Figura 05).

As duas elevações direcionadas para o interior do terreno em que a edificação está implantada apresentam grande descaracterização, principalmente pela inserção de esquadrias de alumínio retangulares e parede de alvenaria convencional (Figura 05).

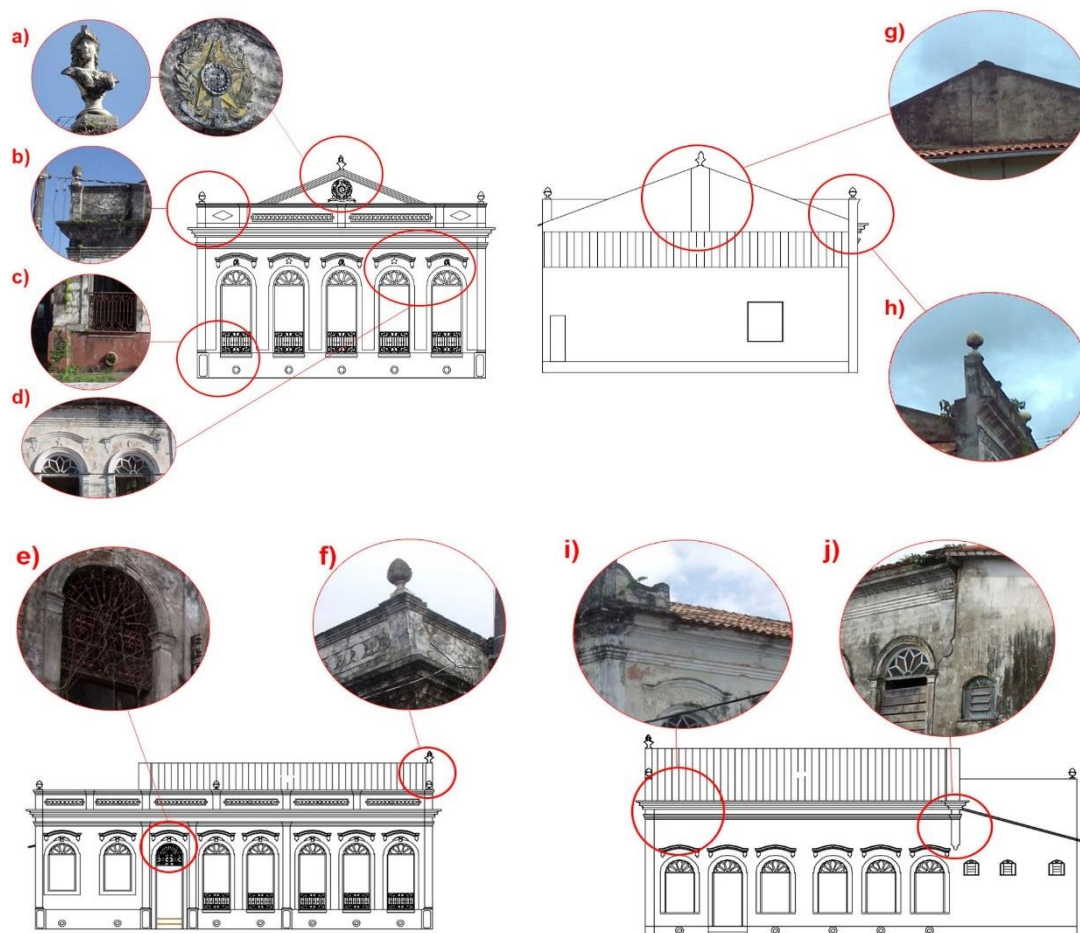


Figura 05: a)Busto de Marianne e símbolo da república; b) Almofada geométrica como elemento decorativo; c) Angular almofadado, óculo e balcão entalado com gradil; d)Arcos de volta inteira com chaves de arco geométricas ou figuras animais; e) Bandeira em gradil de ferro; f) Pinha decorativa; g) Parede de fechamento da cobertura descaracterizada; h) Parede de espessura 30 cm; i) Elemento decorativo lateral; j) Elemento decorativo que demarca o início da área descaracterizada.

A cobertura da edificação não mais apresenta qualquer traço de originalidade. Segundo relatos dos moradores, o Paço sofreu inundação devido as intensas chuvas locais, resultando na substituição da sua cobertura e a consequente perda de suas características originais. Atualmente o edifício encontra-se abandonado, e em seu interior não mais podem ser identificados forros e pisos, exceto por piso São Caetano (Figura 06) existentes na área dos

fundos onde houve maior descaracterização. Ao todo existem 12 ambientes organizados internamente.



Figura 06: Pisos São Caetano, exemplo de intervenção ocorrida.

Durante o levantamento físico-cadastral e a elaboração de desenhos arquitetônicos do Paço Municipal foi possível identificar, a partir da planta baixa produzida, as áreas de descaracterização da setorização original da edificação, onde as maiores modificações podem ser percebidas através da espessura das paredes. As paredes consideradas mais antigas apresentam 30 cm de espessura enquanto as modificadas apresentam 15 cm (Figura 07). Nota-se também a alteração na disposição original dos compartimentos, principalmente por conta da modificação da área representada em amarelo onde ocorreu a inserção de alvenaria nova e a divisão de novos ambientes.

Apesar de ser denominada de Paço, a edificação apresenta acanhada dimensão (246,38 m<sup>2</sup>) em relação, por exemplo, ao Paço Municipal Palácio Antônio Lemos localizado na capital Belém. Sabe-se, entretanto, segundo DERENJI (2009), que algumas características da construção em Belém são compartilhadas pela edificação interiorana. O volume maciço, a simetria, a presença de frontão triangular e entre outros detalhes exemplificam o grau de importância patrimonial do monumento.



Figura 07: Planta baixa elaborada em software AutoCAD. No desenho percebe-se a diferença entre as espessuras das paredes, onde a mais antiga (área em rosa) demonstra-se mais robusta em comparação a alvenaria mais nova (área em amarelo).

Em relação às pinturas das paredes internas, após análise macroscópica foi possível perceber três níveis diferentes de camadas tinta, além de uma possível camada de pintura decorativa com motivos florais (Figura 08). DERENJI (2004), afirma que a arquitetura eclética surge a partir do final do século XIX, mas que as artes decorativas acompanham as construções desde a colonização.

Pinturas, revestimentos, ornamentos de todo o tipo tornam-se componentes indispensáveis das construções, repetindo, assim, o panorama europeu no qual Hauser assinala um desejo de ostentar, de acumular, típico da burguesia francesa e europeia do fim do século XIX. (DERENJI, 2004)



Figura 08: Em vermelho, possíveis resquícios da decoração floral interna.

O desenvolvimento do modelo tridimensional (Figura 09) foi realizado com o auxílio da planta baixa desenvolvida na primeira etapa do levantamento, produzindo sua volumetria preliminar, e reproduzindo o estado atual da construção, expondo seus ornamentos externos de forma a criar sua documentação gráfica (CELANI *et al*, 2012).

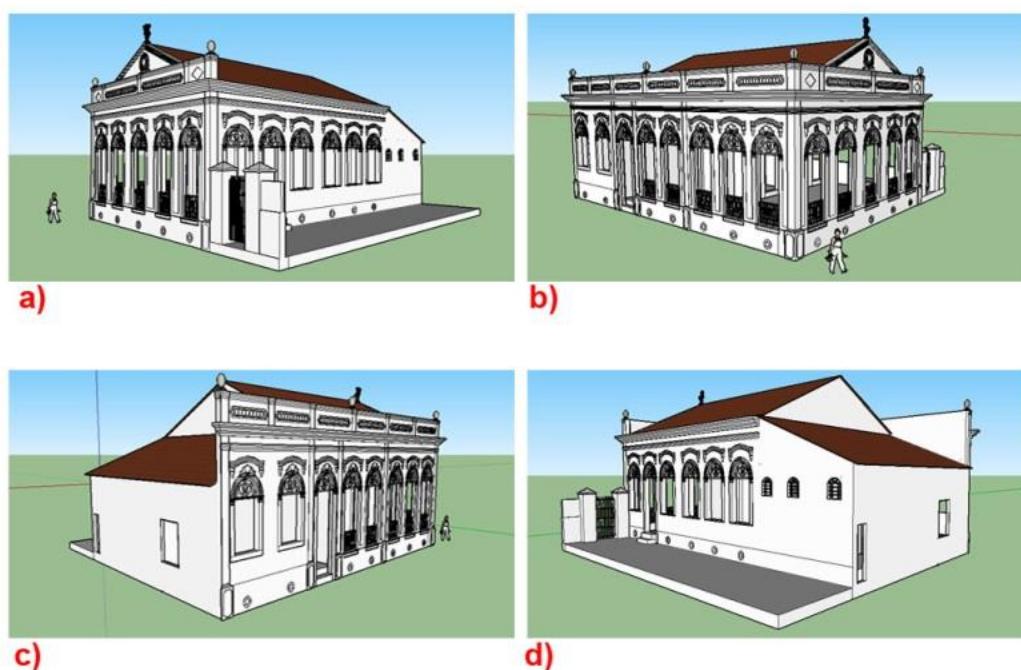


Figura 09: Elementos complementares da etapa de documentação. Elaboração da maquete eletrônica do objeto de estudo: a) Elevação 1; b) Elevação 2; c) Elevação 3; d) Elevação 4

## ANÁLISES LABORATORIAIS

No ensaio qualitativo de sais solúveis, o material apresentou um elevado nível de cloreto na composição da argamassa histórica de Marapanim, enquanto os níveis de nitrato são inexistentes e os de sulfato em baixa quantidade. Este resultado é compatível com os de BERRÊDO *et al.* (2008) que registraram uma proporção de cloreto até 20 vezes maior que a de sulfato em águas e sedimentos de manguezais do estuário do rio Marapanim. O cloreto de sódio é um composto recorrente na composição da areia marinha (SANTIAGO, 2007), podendo estar presente na formação da argamassa histórica. No caso do Paço Municipal, a proximidade com o rio Marapanim, que apresenta traços de água salobra similar aos encontrados em outras regiões estuarinas (MARQUES, 2009; TEIXEIRA, 2015), pode ser fator primordial na formação dos compostos da argamassa histórica existente na Região do Salgado paraense.

Na caracterização dos atributos físicos, foram catalogadas três diferentes tonalidades da argamassa (Tabela 01), classificadas como amarelo pálido e marrom muito pálido. Sabe-se que as tonalidades são determinadas pelo tipo do agregado utilizado na constituição da argamassa (VEIGA *at al.* 2008). Os resultados obtidos diferem dos relatados por NASCIMENTO (2013) para as argamassas históricas da Igreja de Santana do Bujaru, que por se localizar às margens do rio Guamá, e possuir uma salinidade e composição iônica (presença de  $\text{SiO}_2$  e grandes quantidades de  $\text{CaCO}_3$ ) diferentes das relatadas para Marapanim, apresentam tonalidades entre o amarelo claro, amarelo ocre ou branco.

Segundo FALCÃO (2010), as areias siliciosas fazem parte da formação das areias de rios, constituídas de quartzo, minerais como piroxenas, granadas ou olivinas e areias ferruginosas contendo magnetite, óxidos ou hidróxidos de ferro. Dessa forma, a composição química dos agregados participantes da argamassa pode influenciar na tonalidade amarelada observada nas amostras do Paço Municipal.

Tabela 01: Resultado das características das amostras de argamassa histórica com base no sistema da Carta de Munsell.	
NOME DA AMOSTRA	MATIZ/VALOR/CROMA
<b>AAIN1</b> 	5Y 8/2 ( <i>pale yellow</i> )
<b>AAEX1</b> 	2.5Y 8/2 ( <i>pale yellow</i> )
<b>AAEX2</b> 	10YR 8/2 ( <i>very pale brown</i> )

O resultado do ensaio de traço mais provável, a amostra AAIN1 apresentou uma proporção cal:barro:areia de 1:0,9:2,8. Já na amostra AAEX1 essa proporção foi 1:0,31:0,91, enquanto para a amostra AAEX2 foi 1:0,29:1. O resultado da amostra AAIN1, obtida da parte interna da edificação foi similar ao descrito para a argamassa histórica da Igreja de Santo Alexandre, que apresentou uma proporção de 1:0,87:3,98 (LOUREIRO, 2015), sugerindo uma quantidade considerável de areia na composição da argamassa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção possui características do período colonial, no entanto, ao longo do tempo, sofreu modificações que a descaracterizaram tanto interna quanto externamente. Em relação a argamassa encontrada, a quantidade de sal observada é proveniente da extração de matéria prima da região rica em cloreto. Observou-se, a partir do traço descoberto, que a argamassa da área interna da edificação difere da externa tanto em sua coloração quanto em sua composição. É importante ressaltar que o presente estudo é um dos primeiro realizado na Região do Salgado abordando esta temática, contribuindo, desta

forma, para a documentação e caracterização do Patrimônio Imóvel no interior do Estado do Pará.

## **AGRADECIMENTOS**

À FAU-UFPA, à Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ao Museu Paraense Emílio Goeldi, ao LACORE-UFPA, ao NTPR-UFBA, à CAPES pela bolsa de estudos e ao CNPq (missão de estudos Salvador/BA - PROCAD/Casadinho).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRÊDO, J. F.; COSTA, M. L. da.; PROGENE, M. do P. S. **Efeitos das variações sazonais do clima tropical úmido sobre as águas e sedimentos de manguezais do estuário do rio Marapanim, costa nordeste do Estado do Pará.** *Acta amazônica*. v. 38, n. 3, p. 473-482, dez./set. 2017.

CELANI, G.; TIRELLO, R. A.; GODOI, G. de. **Inventário 3D: Experiências de Documentação Digital da Arquitetura Neocolonial em Campinas, SP.** II Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, Belém - PA, nov. 2012.

CONCEIÇÃO, A. A. **Marapanim – Reconstrução Histórica, Cultural, Mística E Chistosa.** Belém-PA. Gráfica Norte. 1995.

DERENJI, J. S. **Ilusão e cor: Pintura de interiores na arquitetura de Belém.** Belém. SECULT, 2004. 41 p.

DERENJI, J. S.; DERENJI, J. **Igrejas, palácios e palacetes de Belém.** Brasília – DF. Programa Monumenta, 2009. 228 p.

FALCÃO, S. L. T. de G. **Caracterização das Argamassas Antigas da Igreja do Colégio Portimão.** 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Departamento de Química e Bioquímica, Universidade de Lisboa, Portugal. 2010.

GUIMARÃES, T. L. B. **Determinação da Cor do Solo Pela Carta de Munsell e por Colorimetria.** 2016. 57 f. Monografia (Graduação em Agronomia) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília – DF, Brasil. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pará.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=15>>. Acesso em: 12 set. 2017.

LEÃO, E.; MAGALHÃES, A. C; MUÑOZ, R. **O Registro Documental Na Preservação Da Igreja De Santo Antônio Da Mouraria, Em Salvador-BA.** II Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, Belém - PA, nov. 2012.



LOUREIRO, A. M. S.; ANGÉLIZA, R. S.; SANJAD, T. A. B. C.; OLIVEIRA, M. M. de; COSTA, M. L. **Eflorescência salina na Igreja de Santo Alexandre, Belém- PA**. Ambiente Construído, Porto Alegre. V. 15, n. 3, p. 71-83, jul./set. 2015.

MARQUES, A. da S. P. **Distribuição espaço-temporal das larvas de camarões (Decapoda) no estuário do Rio Marapanim, Pará, litoral norte do Brasil**. 2009. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aquática e Pesca) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Brasil. 2009.

NASCIMENTO, C. H. C. **Igreja de Santana do Bujaru: Caracterização tipológica, histórica e estilística a partir de suas referências documentais, físicas e icônicas**. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Brasil. 2013.

ROCQUE, C. **História Dos Municípios Do Estado Do Pará**. Belém. Edições Carlos Rocque. VI. 1994.

SANTIAGO, C. C. **Argamassas tradicionais de cal [online]**. Salvador: EDUFBA, 2007. 202 p. ISBN 978-85-232-0471-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SILVA, Ângela Martins Napoleão Braz. **Planejamento e Fundação da Primeira Cidade no Brasil Império**. Revista de Arquitetura e Urbanismo do PROARQ, Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, n. 18, p. 216-236, jul. 2012.

TEIXEIRA, J. M. J. **Diagnóstico dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Marapanim: Um olhar sobre o distrito de Marudá e a Sede Municipal**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e desenvolvimento local na Amazônia) – Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Brasil. 2015.

VEIGA, Maria Do Rosário; VELOSA, Ana Luísa; TAVARES, Martha. **A Cor das Argamassas**. Revista Construção Magazine, n. 25, mai. 2008.

## **CAPÍTULO II**

### **ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DO PAÇO MUNICIPAL MONSENHOR EDMUNDO IGREJA EM MARAPANIM-PA (BRASIL)**

Capítulo apresentado no formato de resumo expandido no Congresso Íbero-Americano – Lisboa, Portugal (02-03/11/2016)

## **Análise Estratigráfica do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja em Marapanim-PA (Brasil)**

**Ana Elisa do Nascimento Ribeiro**

*Universidade Federal do Pará, Brasil, elisan.arqt@gmail.com*

**Fernando Luiz Tavares Marques**

*Museu Paraense Emilio Goeldi, Brasil, fernando@museu-goeldi.br*

### **RESUMO**

O artigo é um resultado parcial da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará e descreve a análise realizada nas elevações de um edifício histórico existente no município de Marapanim, localizado no interior do estado do Pará (Brasil) com o objetivo de documentar o patrimônio construído local na intenção de alertar seu estado de conservação e divulgar sua importância dentro da história. A análise do mesmo é realizada com base no método estratigráfico comum dentro da disciplina de arqueologia, sendo adaptado à arquitetura e a criação de uma matriz de relações entre as camadas estratigráficas proposta por Harris.

**Palavras-Chave:** Arqueologia da arquitetura, matriz de harris, documentação, estratigrafia, arquitetura republicana.

### **ABSTRACT**

The article is a partial result of the master's thesis developed in the Graduate Program in Architecture and Urbanism of Federal University of Pará and describes the analysis performed in the façade of a historical building existing in the municipality of Marapanim, located in the interior of the state of Pará (Brazil) with the purpose of documenting the local built heritage in an attempt to alert its state of conservation and to divulge its importance within history. The analysis is carried out based on the common stratigraphic method inside discipline of archeology, being adapted to architecture for creation of a matrix of relations between stratigraphic layers proposed by Harris.

**Keywords:** Archaeology of architecture, harris matrix, documentation, stratigraphic, republican architecture.

## INTRODUÇÃO

O município de Marapanim – localizado a nordeste do estado do Pará (Fig. 1) – apresenta intensa atividade pesqueira em função da sua proximidade com o rio de mesmo nome e, principalmente, produção agrícola como sistema econômico (ROCQUE, 1994). Marapanim, conhecida como “Terra do Carimbó”, enquadra-se entre os 144 municípios paraenses e seu nome demonstra raízes da língua indígena nheengatu, significando “borboletinha d’água”. Apresenta suas origens nos fins do século XVII em uma região inicialmente conhecida como Arapijó que, na época, era povoada por índios Pacajás. (CASTRO, 1998). CONCEIÇÃO (1995) cita a presença da Ordem de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. das Mercês ou Redenção dos Cativos e o desenvolvimento do lugar Arapijó, onde ainda podem ser encontrados resquícios do cemitério e da igreja erguida. Posteriormente, de acordo com CASTRO (1998), na segunda metade do século XVII, ano de 1656, o Padre João do Souto Maior, com a introdução da Cruz do Evangelho e dos Sacramentos, inicia a catequização da aldeia indígena. Durante os anos de 1733 e 1734 ocorreu a distribuição de terras às margens do Rio Marapanim, o que indica a importância da área.

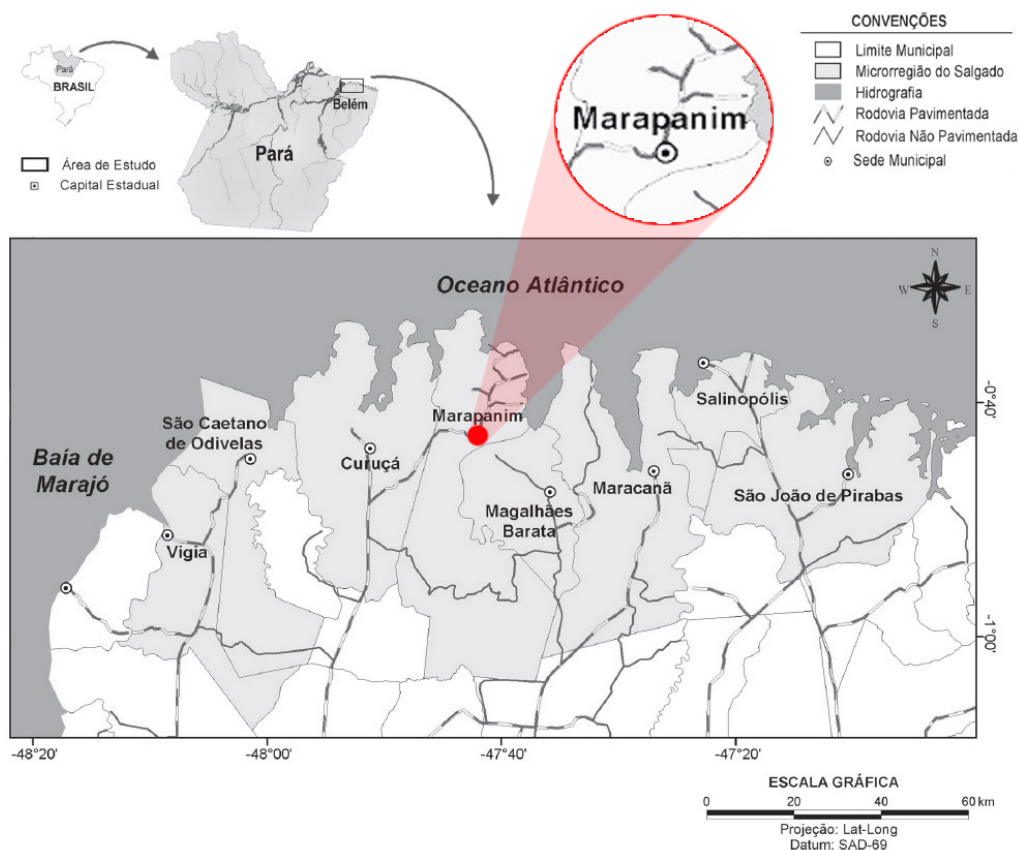


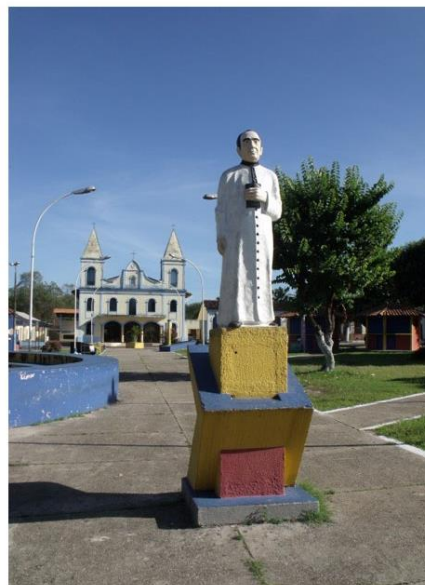
Figura 01: Mapa representativo da localização do município retirado do Google Imagens.

Segundo CASTRO (1998), o Padre José Maria do Valle, da Ordem dos Seculares, chega entre os anos 1745 e 1759 e com ele a implantação do

povoado. Porém, em 11 de maio de 1798 a aldeia vai a leilão público e somente a partir de 1842 o Pe. Valle, realiza diversas tentativas até encontrar o lugarejo Arapijó, onde ao chegar recebe a imagem de São Raimundo Nonato e outra de N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. Das Mercês (CONCEIÇÃO, 1995), esta última mais tarde viria a ser conhecida como N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Vitórias, de quem era devoto (Fig. 2) (CASTRO, 1998). Com a expulsão dos jesuítas por ordem do Marquês de Pombal, através da lei nº 03 de setembro de 1759, Arapijó foi esquecida e depois vendida, onde passou a ser comandada por uma Junta Governativa, voltando os líderes religiosos somente para a catequização indígena e elegendo membros pelos próprios índios para governar um sistema de Vilas e Lugares (FIGUEIREDO, 1997). Foi no dia 15 de abril de 1846 que o Pe. Valle assume oficialmente a posse daquelas terras no lugar. Antes disso, em 20 de março de 1842, o Vigário solicita a construção de um orago para N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. das Vitórias e finalmente em 1862 é fundada a fazenda Bom Intento, local de realização dos ensinamentos religiosos, onde ocorre a primeira missa no lugarejo às margens do Rio Marapanim. A vila passou a ser conhecida como N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. das Vitórias do Rio Marapanim ou somente como Vila de Marapanim através da lei nº 802 de 04 de março de 1874 (CASTRO, 1998).



a)



b)

Figura 2: a) Fotografia da primeira igreja do município dedicada a São Raimundo Nonato; b) Igreja de N<sup>a</sup>.S<sup>a</sup>. das Vitórias e estátua em homenagem ao Pe. Valle.

O imóvel protagonista desta pesquisa, segundo FERREIRA (2013), apresenta características do período republicano no estado do Pará. Carrega consigo grande importância histórica reconhecida pelo povo marapaniense e estes, cientes da situação do mesmo, demonstram preocupação quanto a vida útil da construção. Este fato pode ser facilmente enquadrado nos “valores de

*memória*” citados por RIEGL (2013) onde faz-se importante preservar um monumento de valor sentimental, além de considerar seu valor histórico, para o povoado. Desta maneira, a documentação tanto da cultura material – seja escrita, fotográfica, edificada – quanto da imaterial – música, dança ou herança cognitiva – evidenciada pelo município não faz parte somente da história isolada da população marapaniense. Abrange, portanto, o histórico do desenvolvimento do estado do Pará em sua totalidade e com isso torna-se fundamental a preocupação com a preservação do patrimônio não só do município de Marapanim, mas de muitos outros que também complementam o território paraense e seu passado.

Atualmente, o Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja (Fig. 3) está sob proteção da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT) desde o ano de 1994, entretanto, encontra-se abandonado apresentando avançado estado de deterioração, apesar dos muitos esforços da Prefeitura Municipal de Marapanim em recuperá-lo. Assim, o artigo tem como objetivo documentar o patrimônio material do estado do Pará através de métodos da arqueologia da arquitetura, observando e registrando suas camadas de alteração por meio de fotografias e análises macroscópicas, gerando como resultado preeliminar uma matriz de Harris para melhor compreensão da cronologia do imóvel.



Figura 03: Fotografia representativa do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja no ano de 2013.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseia-se no método arqueológico de análises estratigráficas, cujo conceito é entender a história a partir da matéria, neste caso, o patrimônio cultural material. “Os documentos são, portanto, considerados como ‘artefatos’, algo produzido pela ação humana consciente.” (ORSER, 1992). O conceito de arqueologia da arquitetura de acordo com MANONI (*apud* VILLELA, 2014) e em concordância com Orser trabalha a idéia de que “a matéria é investigada segundo parâmetros arqueológicos tanto para fins documentais como para fins restaurativos e conservativos arquitetônicos”. Um monumento arquitetônico é capaz de transmitir a história através de seu método construtivo, sua disposição interior, seus materiais construtivos, seu estilo e elementos decorativos. BROGIOLO (1988) afirma que uma estratificação arqueológica é fruto da atividade construtiva, destrutiva ou de transformação realizada pelo homem e modificações ocorridas graças à própria natureza.

Desta maneira nasce a arqueologia da arquitetura, que nada mais é do que uma vertente da arqueologia histórica (ORSER, 1992) que aumenta as possibilidades dentro das pesquisas arquitetônicas da área de patrimônio, tratando o objeto construído como um artefato histórico a ser analisado com adaptações dos métodos utilizados na arqueologia histórica, sendo uma particularidade desta disciplina o crescimento do depósito arqueológico que ocorre em todas as direções (GENOVEZ, 2012).

As intervenções ocorridas ao longo dos anos formam camadas que refletem o tempo de vida de um imóvel, esta cronologia pode ser identificada por meio de observação dos estratos (ALAGNA, 2008), assim, o método Harris (Fig. 4) busca desenvolver de maneira objetiva o estudo estratigráfico por meio da criação de uma matriz de relações entre as unidades estratigráficas (camadas acumuladas) na sua ordem sequencial relativa. Lembrando que a análise mostra as relações das alterações físicas ocorridas em uma edificação, além de diagnosticar o seu estado de conservação em cada unidade estratigráfica (VILLELA, 2014).

A análise estratigráfica é feita a partir da organização do relacionamento que os estratos existentes apresentam entre si, onde se dividem as fases construtivas da edificação e em tipos de unidades estratigráficas (UE's) (Fig. 4) que podem ser separadas entre evidências positivas (elementos autênticos), evidências negativas (elementos que sofreram alterações forçadas) e evidências neutras (que nascem a partir de um processo de transformação). Devem ser criadas nomenclaturas para ajudar na organização das unidades estratigráficas, sendo estas sugeridas por BROGIOLO (1988) como CA – Complexo Arquitetônico, CF – Corpo de Fábrica, PG – Prospectos Gerais, UF – Unidades Funcionais, PP – Prospectos Particulares, EH – Estruturas

Horizontais, EA – Elementos Arquitetônicos e finalmente as UE's – Unidades Estratigráficas.

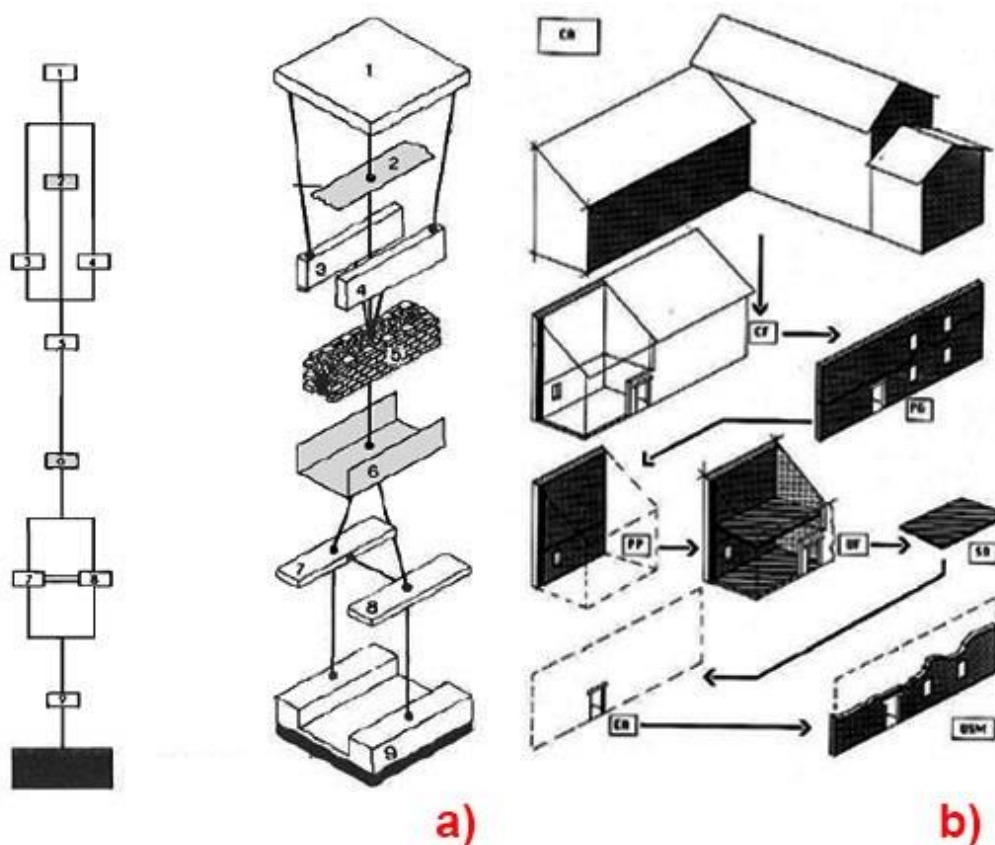


Figura 04: a) Processo de montagem da matriz estratigráfica. Adaptado de Villela, 2014; b) Processo de nomenclatura das unidades estratigráficas. Adaptado de Brogiolo, 1988.

Segundo PARENTI (1988 *apud* GENOVEZ, 2012), estas relações podem ser nomeadas como *posteridade* que são elementos que se apoiam em outros, que cobrem outros elementos ou que cortam e preenchem; *anterioridade*, que são elementos cobertos, cortados, preenchidos ou que servem de apoio; e *contemporaneidade*, que são elementos iguais ou ligados a outros elementos.

Os materiais utilizados para desenvolver o levantamento do imóvel foram: Câmara fotográfica, trena a laser, trena em fita, trena de fita metálica, prancheta e papel A4. A planta baixa esquemática produzida em campo foi reproduzida no software AutoCAD e com o auxílio de fotografia capturadas em campo foi possível desenvolver as elevações.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi necessário dividir o imóvel em pelo menos três fases que serão nomeadas como: Fase I, que engloba todo o material autêntico encontrado na edificação considerando sua posição na última camada dos estratos. A Fase II, apresentando alterações que ocorreram na planta baixa do imóvel e a adição de novas camadas de tinta encontradas nos materiais e a Fase III, onde serão consideradas mais “recentes” as camadas encontradas na edificação. Com o auxílio de uma malha quadriculada, a edificação foi dividida em doze quadrantes para apontar cada unidade estratigráfica (UE), numerá-las e analisa-las separadamente e desenvolver a Matriz de Harris (ROLÓN, 2010). Neste caso, as unidades estratigráficas utilizadas na pesquisa do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja são consideradas por materiais e estratos encontrados no imóvel. Os estratos foram organizados com a nomenclatura das UE's seguidos do número que os representa no desenho esquemático, sua composição entendida a partir de análises macroscópicas realizadas com o auxílio de fotografias e amostras recolhidas no local, desta forma, no Prospecto Geral 1 (Fig. 5 e tabela 01) têm-se a malha quadriculada que divide o desenho em colunas A, B e C para simplificar a análise visual por áreas das fachadas.

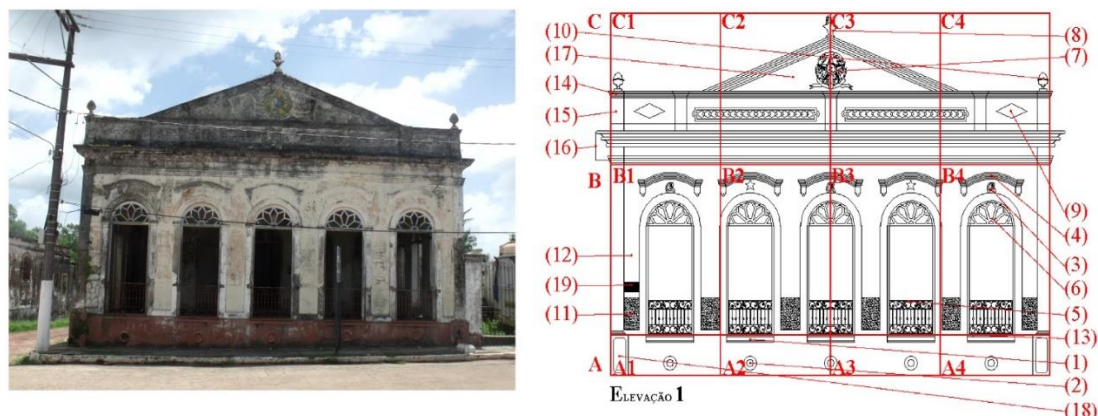


Figura 05: Esquerda: Fotografia da fachada da principal. Direita: Desenho esquemático indicando os elementos que serão divididos em UE's.

Os elementos 1 e 2, que apresentam o mesmo tipo de material (cimento) são constituídos de duas camadas de tinta vermelha em tonalidades diferentes (Fig. 6a), indicando que ocorreram alterações em três períodos distintos. O primeiro período dentro da fase I não contém o cimento como seu material autêntico, passando a adição do elemento para a fase II. No caso da tinta de cor vermelha que reveste a base dos quatro Prospectos Gerais do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja se encontram somente duas camadas. Indicando que após a inclusão do elemento cimentado ainda ocorreu mais uma reforma, sendo a camada atual adicionada à fase III da matriz. No caso da base das pilastras (Fig. 6b) nas extremidades, de acordo com as fotografias,

não ocorreu sua substituição com cimento, somente a adição das camadas de pintura.

Tabela 01: Prospeção da elevação 1 indicando as camadas sobrepostas em cada elemento arquitetônico.			
PROSPECTO GERAL 1 (PG) / ELEVAÇÃO 1			
COLUNA VERTICAL	UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS (UE)		
	A	B	C
1		(11) Reboco sobre parede, rugoso em argamassa (atual)	(14) Cornija em argamassa de cal e areia com fragmentos de conchas
	(18) Detalhe da base da pilastra esquerda, almofada feita em argamassa de cal e areia (antigo)	(12) Parede de alvenaria de tijolos em formato "L" com uma camada de reboco sobreposta e duas camadas de tinta, a primeira é a mais atual de cor amarela sobre a mais antiga de cor vermelha	(15) Pilastras em argamassa de cal e areia com fragmentos de conchas
		(19) Placa em mármore branco, indica a nomeação da rua	(16) Arquitrave em argamassa de cal e areia com fragmentos de conchas (antigo)
2	(1) Óculo cimentado sobre reboco (novo) com camada de tinta vermelha sobreposta		
	(2) Detalhe decorativo cimentado na base das esquadrias		

	(novo)		
3		(5) Corrimão do guarda-corpo metálico, trabalhado (antigo)	(7) Brasão da República Federativa Brasileira (antigo)
		(13) Guarda-corpo metálico, trabalhado (antigo)	(8) Busto de Marianne em mármore branco (antigo)
4		(3) Chave de arco em formato de estrelas e desenhos orgânicos, elemento decorativo feito em argamassa de cal e areia com fragmentos de conchas (antigo). Cada um com duas camadas de tinta, a primeira de cor branca (atual) e a segunda de cor verde (antiga)	(9) Almofasass geométricas decorativas feitas em argamassa (antigo). Cada um com duas camadas de tinta, a primeira de cor branca (atual) e a segunda de cor verde (antiga)
		(4) Arcos em argamassa de cal e areia com fragmentos de conchas. Cada um com duas camadas de tinta, a primeira de cor branca (atual) e a segunda de cor verde (antiga)	(10) Pinhas cerâmicas (antigo) com camada de tinta branca sobreposta
		(6) Esquadrias em madeira (antigo). Cada um com duas camadas de tinta, a primeira de cor branca (atual) e a segunda de cor verde (antiga)	

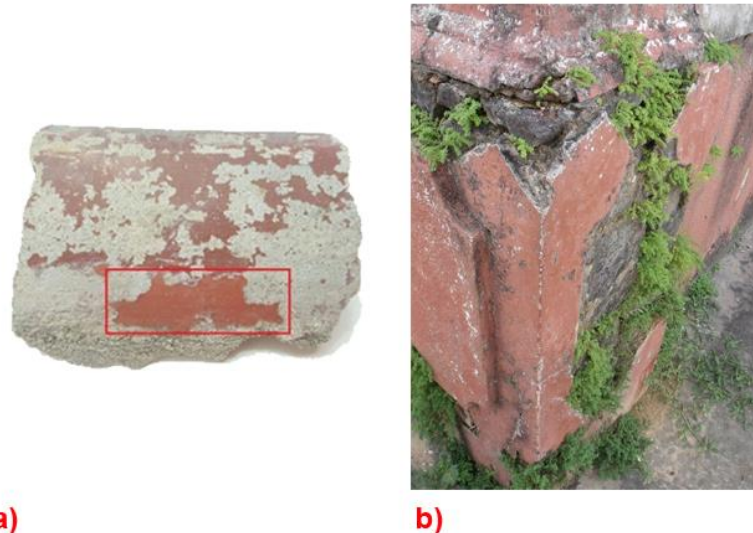


Figura 06: a) Amostra extraída do elemento cimentado (1) localizado abaixo das aberturas dos arcos na elevação 1. Indicação na diferença de tonalidade das tintas vermelhas; b) Base da pilastra esquerda (18) localizada na coluna A1 da figura 6, composta por alvenaria de pedra.

Os danos percebidos no Prospecto Geral 1 são a descamação na última camada das pinturas, perda de material na base da pilastra esquerda, sujidades, microfissuras, craquelê e colonização biológica. No guarda-corpo de ferro há presença de corrosão do material metálico. A coluna C no desenho esquemático apresenta sujidades em toda a sua extensão, podendo estar agravada em alguns pontos com maior acúmulo de água. Há também a presença de vegetação próxima à arquitrave e abaixo do busto de Marianne do Brasão da república (Fig. 7).

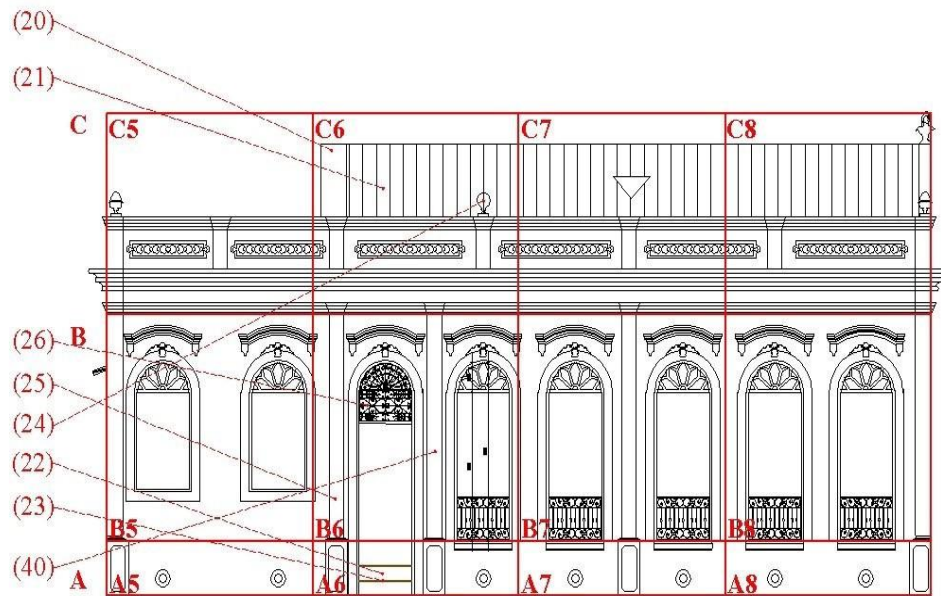


Figura 07: a) Brasão da República Federativa Brasileira (7); b) Busto de Marianne (8) localizado no topo da edificação.

No Prospecto Geral 2 (Fig. 8 e tabela 02) a presença de um elemento em particular se destaca por sua forma. A pinha nomeada com o número 24 destoa por conta de sua forma circular (Fig. 9). Imagina-se que o elemento original possa ter sido perdido durante os anos passados e substituído, por este motivo será incluso na fase II do diagrama. Em relação à cobertura da edificação (que já não é a original) a presença de rufos em concreto denuncia a reforma ocorrida. O Prospecto apresenta colonização biológica principalmente entre as colunas C5 e C6 (Fig.13) em áreas com acúmulo de umidade, principalmente no ambiente interno onde existe um tubo PVC de queda de água instalado. Há também áreas de descascamento da camada de tinta e do reboco deixando aparente a alvenaria de tijolos, além de existirem microfissuras e sujidades.

Tabela 02: Prospecção da elevação 2. Algumas unidades estratigráficas em relação às paredes se repetem neste elevado, como por exemplo as duas camadas de tinta. Entretanto, nesta PG percebeu-se duas tonalidades da cor vermelha.

<b>PROSPECTO GERAL 2 (PG) / ELEVAÇÃO 2</b>			
<b>COLUNA VERTICAL</b>	<b>UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS (UE)</b>		
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
<b>5</b>			
<b>6</b>	<b>(22)</b> Degrau da abertura de entrada (antigo)	<b>(25)</b> Pilastra argamassada coberta com camada de tinta branca (novo)	<b>(24)</b> Pinha cerâmica esférica (novo)
		<b>(26)</b> Bandeira em grade metálica coberta com camada de tinta na cor vermelha (atual)	<b>(20)</b> Rufo em concreto (atual)
	<b>(23)</b> Piso da escadaria de entrada feito em mármore branco (antigo)	<b>(40)</b> Placa de identificação em mármore branco (novo)	<b>(21)</b> Telha colonial (atual)
<b>7</b>			
<b>8</b>			



Elevação 2



Figura 08: Desenho representativo da elevação 2 indicando os elementos e fotografia da fachada analisada, respectivamente.

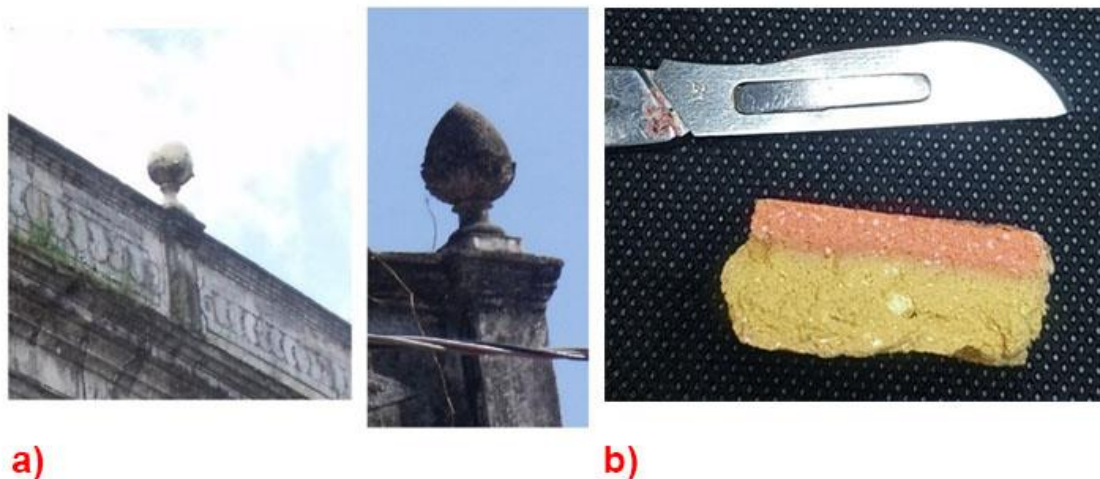


Figura 09: a) Esquerda: Pinha circular inserida para substituição. Direita: Pinha cerâmica original da edificação.; b) A amostra de argamassa antiga extraída do prospecto 2 é composta em dois tipos, a área pintada de amarelo indica a argamassa de assentamento caracterizando-se por ser mais rude em sua formação, com a presença de agregados graúdos, enquanto a área pintada de vermelho representa a argamassa de acabamento sendo formada por finos. Esta constituição acrescenta mais uma unidade estratigráfica dentro das camadas de argamassa.

As duas últimas elevações ou prospectos gerais 3 e 4, respectivamente, apresentam maior área de alteração por conta da remodelação ocorrida na planta baixa do Paço Municipal Monsenhor Edmundo Igreja, entretanto, as fotos capturadas podem não constar de boa qualidade graças ao depósito de maquinário pesado localizado nos fundos do terreno, o que dificultou o acesso.

Na elevação 3 ou prospecto geral 3 (Fig. 10 tabela 03) mais de 90% sofreu alteração, exceto a espessura da parede da elevação 2 indicada na fotografia. Esta ocorrência nos ajuda a compreender onde ocorreram as maiores mudanças e a relação entre o que se pode chamar de novo e antigo. Os elementos aqui encontrados podem ser encaixados nas fases II e III do diagrama por não se tratarem do material autêntico do imóvel, sendo estes a nova cobertura (28), adição de esquadrias metálicas (29 e 31), parede cimentada (30), base cimentada (32).

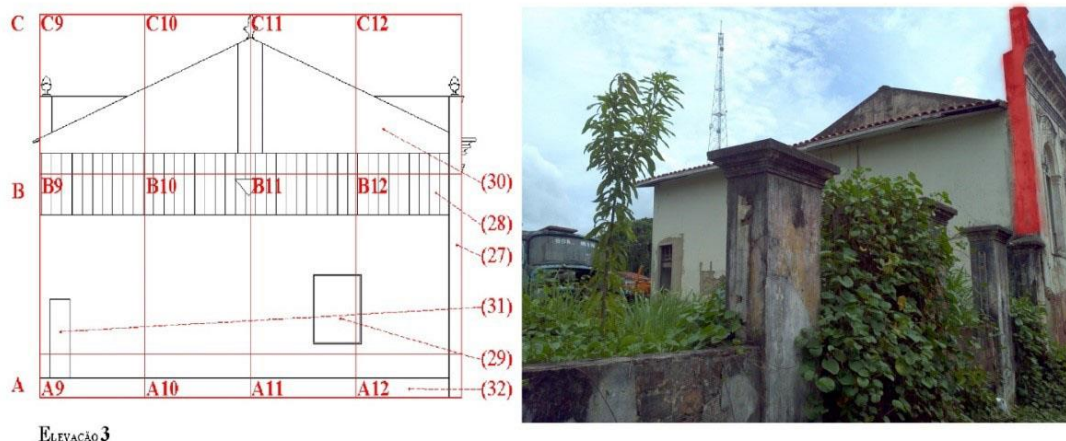


Figura 10: Esquerda: Desenho esquemático do prospecto geral 3 e indicação de suas UE's. Direita: fotografia da elevação e marcação da parede antiga, parte do prospecto geral 2.

Os danos listados no Prospecto Geral 3 foram fissuras e microfissuras nos rebocos e áreas cimentadas, sujidades, destacamentos e descascamentos do forro de PVC, e camadas de pintura e a presença de umidade na base próxima ao chão.

Tabela 03: Prospecção da elevação 3 encontra-se totalmente descaracterizada, apresentando 5 camadas estratigráficas no seu total diferindo-se das outras elevações.

PROSPECTO GERAL 3 (PG) / ELEVAÇÃO 3			
COLUNA VERTICAL	UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS (UE)		
	A	B	C
9		(31) Vão com caixilho de alumínio (novo)	
10			
11		(29) Janela de alumínio, abertura nova realizada em área inserida na planta	



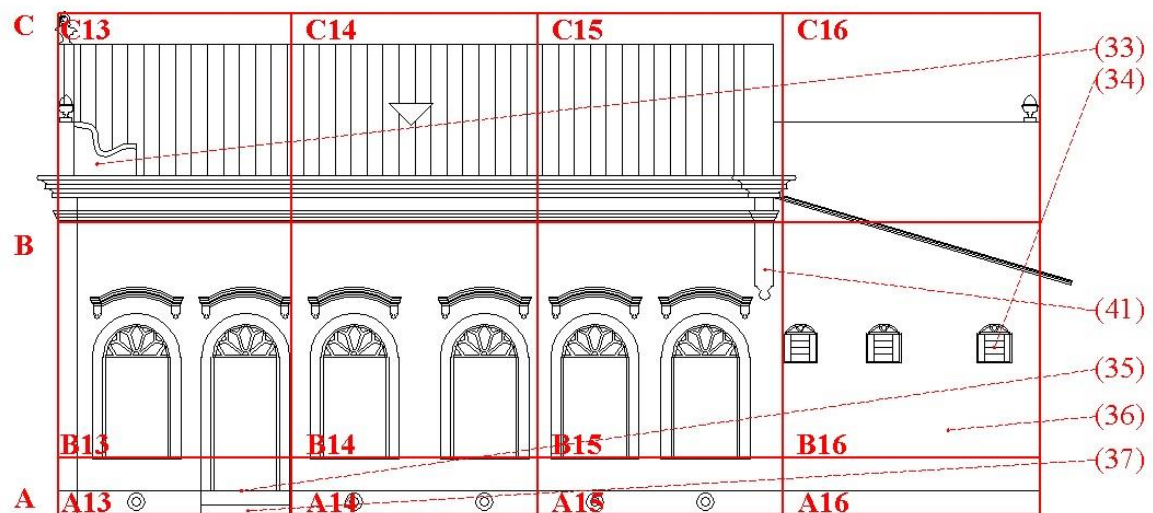
12	(32) Embasamento liso, em concreto armado. Pintado com camada de tinta na cor branca (novo)	(27) Parede antiga em argamassa de cal e areia com espessura de 3m cm	(30) Parede convencional composta por tijolo encoberto por uma camada de chapisco, emboço e reboco, com camada de tinta na cor branca sobreposta
		(28) Caimento do telhado com inserção de forro PVC	

A elevação 4 ou Prospecto Geral 4 (PG4) (Fig. 12 tabela 04) apresenta tanto vestígios de elementos construtivos autênticos quanto as inserções de novos materiais, como os balancins metálicos (Fig. 13) e a remodelação da escadaria da abertura principal numerada como 37. Em relação à cobertura, o caimento possui beiral de pelo menos 20 centímetros, porém este não pode ser afirmado como sendo da estrutura autêntica da edificação considerando que o elemento de número 33 pudesse ter sido, em algum momento do passado, um frontão decorado seguindo o padrão das outras elevações, além da nova remodelação ocorrida na cobertura.

Tabela 04: Prospecto da elevação 4, onde existe a mistura entre as camadas das elevações 1, 2 e 3. Metade desta fachada apresenta ainda a leitura antiga da edificação, enquanto a outra já mostra-se descaracterizada por inteiro.

PROSPECTO GERAL 4 (PG) / ELEVAÇÃO 4			
COLUNA VERTICAL	UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS (UE)		
	A	B	C
13	(35) Soleira em marmorite vermelho (antigo)		(33) Elemento lateral decorativo, interrompido (antigo)
	(37) Escadaria concretada (atual)		
14			
15		(41) Elemento decorativo interrompido, composto de argamassa de cal e areia e	

		coberto com camada de tinta na cor branca	
16		(34) Balancins de alumínio cobertos com camada de tinta vermelha e composto com vidro translúcido	
		(36) Parede convencional composta por tijolo encoberto por uma camada de chapisco, emboço e reboco, com camada de tinta na cor branca sobreposta	



ELEVÇÃO 4

Figura 12: Desenho esquemático do Prospecto Geral 4 indicando as UE'S e suas alterações.



Figura 13: Esquerda: Vista diagonal do PG4 na área que ainda conserva uma leitura do antigo. Direita: Novos balancins instalados na área molhada inserida na edificação.

O Prospecto Geral 4 tem característica mista por conta das alterações ocorridas em sua trajetória de vida durante os anos. Os danos encontrados nesta elevação são sujidades, fissuras e microfissuras, destacamento e descascamentos sobre as camadas de tinta e colonização biológica.

A figura 14 mostra um esquema simplificado da matriz de Harris, onde se procurou relacionar todos os elementos numerados e suas unidades estratigráficas (UE's) na edificação dentro das Fases I, II e III buscando facilitar a compreensão da cronologia de vida desta construção colonial. A matriz final ainda se encontra em desenvolvimento.

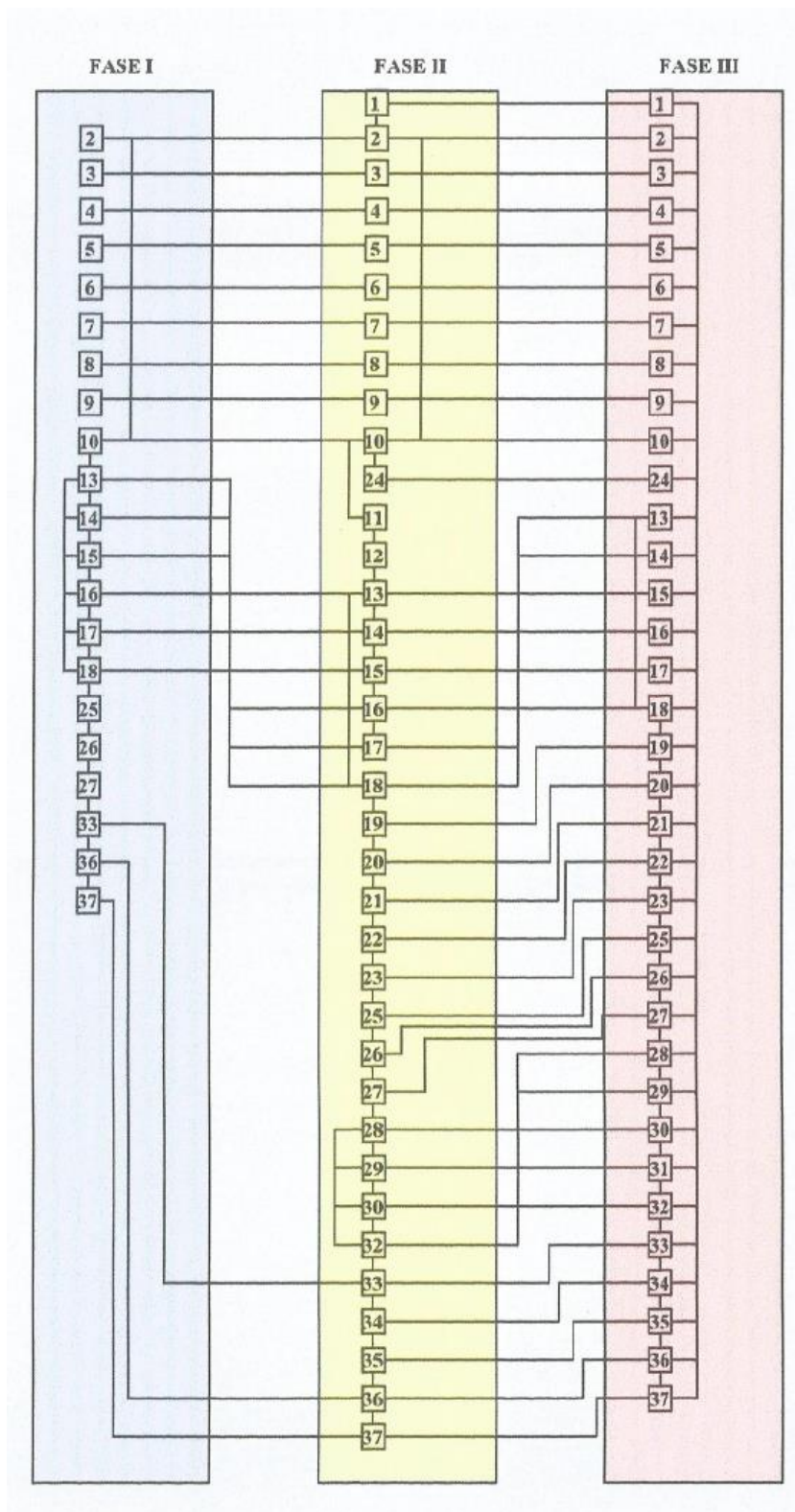


Figura 14: Matriz de Harris dos elementos numerados nos esquemas dos Prospectos Gerais. Mostra-se na imagem três períodos diferentes de acordo com a distinção entre os materiais, sua composição e seus métodos construtivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análise realizada é possível perceber que ocorreram pelo menos três reformas em alguns dos materiais observados, sendo necessária a confirmação destas alterações nas camadas das unidades estratigráficas por meio de recolhimento de amostras e análises laboratoriais em microscópio óptico. Em relação às paredes, estas já não acompanham este número de reformas sugerido por, talvez, receberem tratamento diferenciado com a retirada da camada original para substituição da mesma.

## AGRADECIMENTOS

À FAU-UFPA, à Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ao Museu Paraense Emílio Goeldi, ao LACORE-UFPA, ao NTPR-UFBA, à CAPES pela bolsa de estudos e ao CNPQ (missão de estudos Salvador/BA - PROCAD/Casadinho).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alagna, Alessandra (2008). *Stratigrafia per il restauro architettonico*. Roma. Ed. Aracne. I Edição.
- Brogiolo, Gian Pietro (1998). *Archeologia dell'edilizia storica. Documenti e metodi*. Ed. New Press.
- Castro, Joaquim Amorás (1998). *Noções da história de Marapanim*. Ed. Pakatatu. Belém-PA-Brasil.
- Conceição, Agripino Almeida da (1995). *Marapanim – Reconstrução Histórica, Cultural, Mística E Chistosa*. Belém. Gráfica Norte.
- Ferreira, Tiago Barros Botelho (2013). *Construindo uma nação republicana: Marapanim e o processo de formação da identidade nacional brasileira durante a primeira república (1889-1901)*. In: XXVII Simpósio Nacional de História. Natal-RN, Brasil.
- Genovez, Sarita Carneiro (2012). *Análise estratigráfica: uma contribuição ao projeto de restauro*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, Brasil. Páginas: 210.
- Mendes, Francisco Roberval; Veríssimo, Francisco; Bittar, William (2007). *Arquitetura no Brasil de Cabral a Dom João VI*. Rio de Janeiro-RJ-Brasil. Ed. Imperial Novo Milênio. Pag. 162.
- Orser Jr., Charles Edward (1992). *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte-MG-Brasil. Ed. Oficina de Livros. Pag. 07.
- Riegl, Alois (2014). *O Culto Moderno dos Monumentos*. A sua essência e a sua origem. São Paulo-SP-Brasil. Ed. Perspectiva. Pag. 55.

Rolón, Guillermo; Rotondaro, Rodolfo (2010). *Empleo del método estratigráfico en el estudio de la vivienda rural vernácula construida con tierra. Un caso de aplicación en La Rioja, Argentina*. Arqueología de la Arquitectura, nº7. Páginas: 213-222.

Villela, Ana Teresa Cirigliano. Tirello, Regina Andrade (2014). *Estudos diagnósticos em arqueologia da arquitetura: uma investigação sobre as possibilidades do “método Harris” para o estabelecimento de cronologias construtivas – Lidgerwood (Campinas)*. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo. São Paulo, Brasil.

Zoreda, Luis Caballero (1995). *Método para el análisis estratigráfico de construcciones históricas o “lecturas de parametros”*. Informes de la Construcción. Nº 435, Vol. 46. Madrid-Espanha. Pag. 02-03.

## 6 CONCLUSÕES

Conclui-se com esta pesquisa que a edificação estudada possui características do período colonial, no entanto, ao longo do tempo, sofreu modificações que a descaracterizaram tanto interna quanto externamente. De acordo com análise realizada é possível perceber que ocorreram pelo menos três percebidas nas camadas de tintas analisadas macroscopicamente. Em relação às paredes, estas já não acompanham este número de reformas sugerido por, talvez, receberem tratamento diferenciado com a retirada da camada original para substituição da mesma. Em relação a argamassa encontrada, a quantidade de sal observada é proveniente da extração de matéria prima da região rica em cloreto. Observou-se, a partir do traço descoberto, que a argamassa da área interna da edificação difere da externa tanto em sua coloração quanto em sua composição. É importante ressaltar que o presente estudo é o primeiro realizado na Região do Salgado abordando esta temática, contribuindo, desta forma, para a documentação e caracterização do Patrimônio Imóvel no interior do Estado do Pará.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDO, M de los A. U. **Arqueología Aplicada Al Estudio E Interpretación De Edificios Históricos: Experiencia Metodológicas Em Arqueología De La Arquitectura De Um Grupo De Investigación.** Instituto de História CCFS-CSIC. Madrid. 2010.

ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura.** 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração.** Tradução Beatriz Mugayar Kühl. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

BROGIOLO, G. P. **Archeologia dell'edilizia storica.** Italia: Edizioni New Press, 1998. 113 p.

CARRÉRA, M; SURYA, L. **Arqueologia Da Arquitetura: Contribuições Nos Projetos De Restauro E Na Preservação.** Archtecton – Revista de Arquitetura e Urbanismo. Vol. 02, nº01, 2012.

CASTRO, J. A. **Muirapinima A Ilha Do Vento.** Belém-PA. Ed. Ed. Falangola. 1987

CASTRO, J. A. **Noções Da História De Marapanim.** Belém-PA. Ed. Paka-Tatu. 1998.

CHIAROTTI, T. M. **O Patrimônio Histórico Edificado Como Um Artefato Arqueológico: Uma Fonte Alternativa De Informações.** Habitus – Revista de Arqueologia. Vol.03, nº02, p.301-319. jul./dez.2005.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo, Estação Liberdade: Editora Unesp, 2006.

CONCEIÇÃO, A. A. **Marapanim – Reconstrução Histórica, Cultural, Mística E Chistosa.** Belém-PA. Gráfica Norte. 1995.

CORRÊA, C. G; SIMÕES, M. F. **Pesquisas Arqueológicas Na Região Do Salgado.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Vol. 41-60, nº 48. Belém-Pará. 1971.

CORRÊA, A. J. L; TOURINHO, H. L. Z. **Qualidade De Vida Urbana Na Amazônia: Os Casos De Marapanim E Vila Dos Cabanos.** Belém – PA. UNAMA, 2001.

COUTO, E. M. **Casarões Históricos De Santarém: Estudo Sobre Os Sobrados E Prédios Históricos E Sua Significação Dentro Da Área Central Da Cidade De Santarém.** 2013. 261f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Pará, Pará.

CRUZ, 1945. **Belém: Aspectos geo-sociais do município.** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1945.



GENOVEZ, Sarita Carneiro (2012). **Análise estratigráfica: uma contribuição ao projeto de restauro**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, Brasil.

HARRIS, E. **Principles of archaeological stratigraphy**: subtítulo do livro. New York: Academic Press - Harcourt Brace & Company, 1979. 185 p.

ICOMOS. International council on monuments and sites. **ICOMOS-ISCS: Illustrated Glossary On Stone Deterioration Patterns**. Paris, França. 2008.

KUHL, B. M. **Preservação Do Patrimônio Arquitetônico Da Industrialização: Problemas Teóricos De Restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

FERREIRA, J. P. **Enciclopédia Dos Municípios Brasileiros**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1957. Rio de Janeiro.

FERREIRA, T. B. **Construindo Uma Nação Republicana: Marapanim E O Processo De Formação Da Identidade Nacional Brasileira Durante A Primeira República (1889-1901)**. In: XXVII Simpósio Nacional de História. Natal-RN. 2013.

FORTE, M. T. F. **Trajatória do Pensamento Preservacionista e Potencialidades para Projetar no Centro Histórico de Belém-PA**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado). – Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Exatas, Belém, 2015.

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. São Paulo. Editora Contexto. 2014.

FURTADO, L. G. **Aspectos Históricos E Econômicos De Marapanim – Nordeste Paraense**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Vol. 61-80, nº 67. Belém-Pará. 1978.

FURTADO, L. G. **Currallistas E Redeiros De Marudá: Pescadores Do Litoral Do Pará**. 1980. 369f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências. São Paulo.

MACIEL, A. F de A. **Carimbó – Um Canto Caboclo**. 1983. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Católica de Campinas, São Paulo.

NAJJAR, R. **O papel da pesquisa arqueológica nos projetos de restauração**. Revista do Patrimônio do Histórico, Artístico e Nacional, Brasília-DF, n. 33, p. 201-212, 2007.

ORSER, C. E. J. **Introdução À Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte. Oficina de Livros. 1992.

RAMALHO, M. de Magalhães. **Arqueologia da Arquitectura. O método arqueológico aplicado ao estudo e intervenção em património arquitectónico**. In: Revista Estudos/Património, nº 3, Lisboa: IPPAR, 2003, p. 19-29.

RIEGL, A. **O Culto Moderno Dos Monumentos: A Sua Essência E A Sua Origem**. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROCQUE, C. **História Dos Municípios Do Estado Do Pará**. Belém. Edições Carlos Rocque. VI. 1994.

ROMANELLI, C. **Palacete republicano**. Revista Histórica, Rio de Janeiro, p. 12, 02 de fevereiro de 2011.

SANTOS, B. M. dos. **As missões jesuíticas na amazônia portuguesa seiscentista uma análise sobre a dinâmica da evangelização através do diário do padre João de Souto-Maior**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora - MG, n. 11, set./dez. 2010.

SCHAAN; MARQUES. **Porque não um filho de Joanes?. Arqueologia De Comunidades Locais Em Joanes – Ilha do Marajó**. Revista de arqueologia, Cidade, v. 25, n. 1, p. 106-123, jan. 2012.

SECULT. Secretaria de estado de cultura do Pará. **Lei Nº 5. 629 de 20 de Dezembro de 1990**. Disponível em: [http://secultbcp.tecnocompbelem.net/Leis\\_Estaduais.asp.htm#](http://secultbcp.tecnocompbelem.net/Leis_Estaduais.asp.htm#) 2003. Acessado em 11/02/2015 às 13:45 hrs.

SECULT. Secretaria de estado de cultura do Pará. **Lei Nº 6.572, de 8 de agosto de 2003**. Disponível em: [http://secultbcp.tecnocompbelem.net/Leis\\_Estaduais.asp.htm#2003](http://secultbcp.tecnocompbelem.net/Leis_Estaduais.asp.htm#2003). Acessado em 11/02/2015 às 13:45 hrs.

SIMÕES, M. F. **Coletores-Pescadores Ceramistas Do Litoral Do Salgado (Pará)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Vol. 61-80, nº 78. Belém-Pará. 1981.

TAVARES, M. G. C. **A Formação Territorial Do Espaço Paraense: Dos Fortes A Criação Dos Municípios**. Revista ACTA Geográfica, ano II, nº3, jan./jun. de 2008.p.59-83

TIRELLO, R. A. **A Arqueologia Da Arquitetura: Um Modo De Entender E Conservar Edifícios Históricos**. Revista CPC, São Paulo. Nº03, p.145-165, Nov.2006/Abr.2007.

TIRELLO, R. A. **Diagnóstico De Edifícios Históricos. A Que Servem? A Investigação Da Matéria Arquitetônica E Seus Aportes Com O Restauro E A Arqueologia Da Arquitetura**. In: I Congresso Internacional de História da Construção Luso-brasileira. 2013. Vitória-ES.

TIRELLO, R. A; VILLELA, A. T. C. V. **Estudos Diagnósticos Em Arqueologia Da Arquitetura: Uma Investigação Sobre As Possibilidades Do “Método De Harris” Para O Estabelecimento De Cronologias Construtivas – Lidgerwood (Campinas)**. In III encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014.

VIÑAS, Salvado Muñoz. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Edição. Madrid: Editorial Síntesis S.A., 2010. 205 p.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel; DOURADO, Odete (apresentação e tradução).

**Restauro.** Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo/UFBA, 1996.